

INDICE

1. APRESENTAÇÃO.....	2
2. INTRODUÇÃO	3
3. METODOLOGIA DO LEVANTAMENTO DE CAMPO	4
4. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPLEXOS.....	9
4.1 Complexo 01.....	9
4.2 Complexo 02.....	12
4.3 Complexo 03.....	15
4.4 Complexo 04.....	18
4.5 Complexo 05.....	23
4.6 Complexo 06.....	26
4.7 Complexo 07.....	32
4.8 Complexo 08.....	36
4.9 Complexo 09.....	40
4.10 Complexo 10.....	45
4.11 Complexo 11.....	49
5. CARACTERIZAÇÃO DE FORTALEZA.....	54
6. EQUIPE TÉCNICA	55
7. GLOSSÁRIO	58
8. ANEXOS	59

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório é parte integrante do Contrato 002/PROURB/SDLR/2003, que visa a Elaboração do Plano Diretor de Habitação do Estado do Ceará.

Este volume faz parte do relatório R8 que é constituído dos seguintes volumes:

Volume I - Tomo 1/2 - Diagnóstico Síntese

Volume I - Tomo 2/2 - Diagnóstico Síntese – Anexos

Volume II - Tomo 1/2 - Levantamento de Campo – Fortaleza

Volume II - Tomo 2/2 - Levantamento de Campo – Região Metropolitana e Interior

Volume III - Participação Social

O presente volume é: Volume II - Tomo 1/2 - Levantamento de Campo – Fortaleza.

2. INTRODUÇÃO

O Levantamento de Campo foi desenvolvido a partir de uma análise dos insumos necessários para a elaboração do ao PDH-CE, que compreende todo o Estado do Ceará, foi dividido em três etapas de implementação: o levantamento das áreas do Município de Fortaleza, o levantamento das áreas da Região Metropolitana e o levantamento das áreas dos Municípios do Interior do Estado. Este relatório contempla a primeira etapa de Levantamento do Plano de Habitação em que foram levantadas cerca de 226 áreas e, ainda, estão em levantamento cerca de 50 áreas, num total estimado de 275 micro áreas levantadas.

O objetivo desse levantamento, por um lado, visa alimentar a constituição do Banco de Dados do Sistema de Informações Habitacionais, por outro, ofereceu Subsídios para a elaboração do Plano Estadual de Habitação.

O Relatório se divide em Metodologia do Levantamento de Campo, Caracterização dos Complexos, Caracterização do Município de Fortaleza e anexos todos os documentos produzidos pelo levantamento, dando um panorama geral da situação habitacional popular em Fortaleza.

3. METODOLOGIA DO LEVANTAMENTO DE CAMPO

O levantamento de campo no Município de Fortaleza consiste na identificação, localização e caracterização dos aglomerados habitacionais classificados como favelas, áreas de risco, áreas ilegais e irregulares implantadas em terrenos impróprios e/ou de propriedade de particulares, do Município, do governo do Estado ou da federação.

Para a identificação dessas áreas foram coletados os seguintes dados:

Documentos cartográficos existentes no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza;

Dados da Prefeitura Municipal de Fortaleza não constantes no PDDU;

Entrevistas com agentes da Prefeitura Municipal, para a indicação de áreas e onde ocorrem tipos de ocupação acima descritos;

Os estudos já realizados na área habitacional como, por exemplo, PEMAS; levantamentos de áreas de risco de 2003, do Centro de Defesa Civil do Estado do Ceará (CEDEC); Novos Caminhos do Setor Habitacional, da Secretaria da Infra-Estrutura do Estado do Ceará e cadastro do Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos (CDPDH), da arquidiocese de Fortaleza;

Os dados coletados serão ainda analisados em fotos aéreas e imagens de satélites, nas quais serão traçados contornos de possíveis aglomerados a serem estudados. Em concomitância com a identificação dos aglomerados foi elaborado um documento composto de quatro produtos, para cada micro área:

Planilha de Vistoria Técnica (PV);

Imagem Aérea (IA);

Levantamento Fotográfico (LF);

Mapa de Localização (ML);

Estes produtos compõem a base de informação de cada uma das micro áreas identificadas e foram preenchidos e organizados nesse documento, a partir do levantamento de campo realizado e da coleta de informações complementares.

A preparação das atividades de levantamento das micro-áreas contemplou as seguintes fases de trabalho:

Levantamento de dados;

Preparação da Planilha de Vistoria Técnica (PV) – São Paulo;

Revisão e adequação da PV – Fortaleza;

Teste dos instrumentos;

Definição de estratégias de levantamento;

Preparação da equipe;

Capacitação da equipe (constando de visitas de campo, exposições e debates a partir dos instrumentos e das categorias de áreas a serem levantadas).

O processo de levantamento ocorreu em etapas, estruturadas da seguinte forma:

1ª Etapa: Levantamento das micros áreas do Município de Fortaleza que compõem os Complexos 01, 02 e 06;

2ª Etapa: Levantamento das micros áreas do Município de Fortaleza que compõem os Complexos 03, 04 e 05;

3ª Etapa: Levantamento das micros áreas do Município de Fortaleza que compõem os Complexos 07 e 10;

4ª Etapa: Levantamento das micro-áreas do Município de Fortaleza que compõem os Complexos 08, 09 e 11;

5ª Etapa: Conclusão do levantamento das micro-áreas do município de Fortaleza;

O trabalho iniciou-se em setembro de 2003, estendendo-se ao mês de fevereiro de 2004. Neste período, foram compreendidas atividades de preparação e realização do levantamento de campo, síntese da equipe e entrega de todos os relatórios previstos e da documentação coletada.

No Município de Fortaleza foram selecionados “complexos” ou zonas de assentamento precário, onde foram agrupadas as micros áreas com características comuns, a fim de se chegar a uma análise mais precisa da situação habitacional de Fortaleza. A busca de maior diversidade de situações de precariedade habitacional, de modalidades de organização e estruturação das micro-áreas e assentamento populares, tipos de construções, processo organizativo, período de ocupação, localização geográfica, forma política reivindicatória, características geo-ambientais, principais problemas, demandas e propostas de moradores e lideranças das micro-áreas nortearam a seleção dos Complexos e assentamentos populares em que foi desenvolvido o levantamento de campo.

Entende-se por Complexo, áreas compostas de assentamentos populares com diferentes tipos e graus de interdependência, com problemas habitacionais de natureza diversa, mas muitas vezes afins.

Nestes complexos, em paralelo ao levantamento das micro áreas, foi feito um trabalho de mobilização e contato com lideranças locais, moradores (contatos com pequenos grupos, que se encontram em geral em locais públicos), visitas domiciliares e aos equipamentos existentes.

Trabalhar a partir da noção de complexo possibilitou ter uma compreensão mais ampla e clara do processo de urbanização e de expansão e adensamento urbano vivido pelas cidades. No caso específico de Fortaleza, o estudo dos complexos permitiu destacar as carências habitacionais e os riscos, identificando fatores que agravam tais situações. Estes fatores não se encontram necessariamente e/ou exclusivamente dentro das “micro-áreas”.

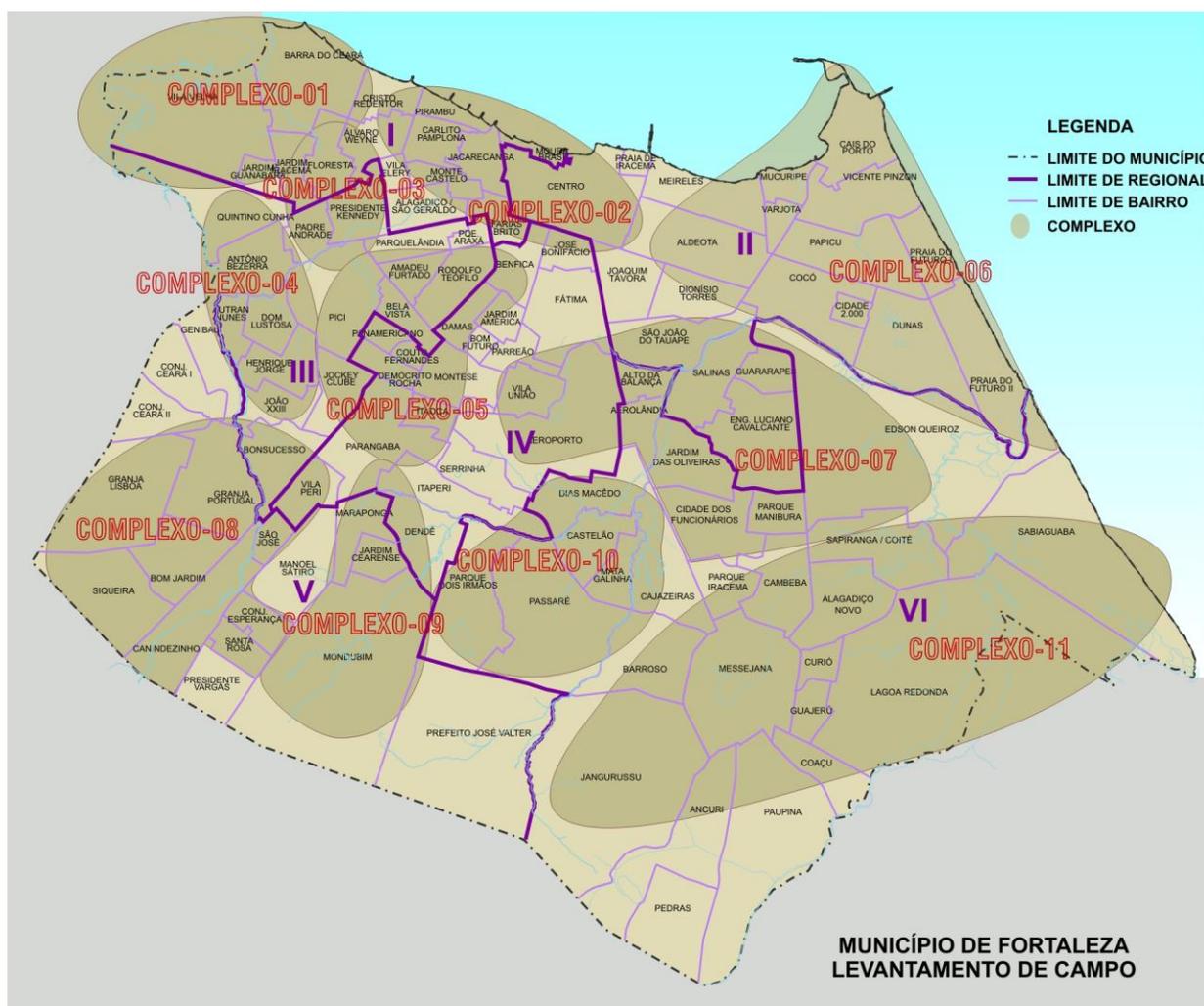
Com relação à infra-estrutura urbana, aos serviços e equipamentos, não se pode entender o comprometimento e a sobrecarga dos equipamentos existentes numa determinada micro área, sem analisá-los de forma inter-relacionada com as demais micro-áreas do Complexo. Dentro de uma compreensão mais ampla das dinâmicas da cidade, através da coleta e síntese de dados sobre os Complexos tem-se maior compreensão das interdependências existentes entre as micros áreas que resultam tanto em problemas que não podem ser tratados de forma isolada quanto em “soluções alternativas” postas em prática pelos próprios moradores cujas conseqüências sociais e ambientais não são necessariamente positivas.

A apreensão e análise dos Complexos e áreas de assentamentos precários dentro da dinâmica mais geral da cidade puderam fornecer elementos importantes para o desenho de estratégias de intervenção que considerem as inter-relações e interdependências, bem como as dinâmicas próprias das áreas de habitação popular.

Foram selecionados onze (11) complexos que cobrem micro-áreas situadas nas seis (06) Regiões Administrativas da cidade, compreendendo situações e níveis diversos de precariedade em relação à questão habitacional, listados a seguir com seus respectivos bairros:

01. Complexo 01 (09 micro áreas) – Barra do Ceará
02. Complexo 02 (10 micro áreas) – Cristo Redentor, Pirambu, Moura Brasil, Centro, Jacarecanga, Carlito Pamplona;
03. Complexo 03 (12 micro áreas) – Barra do Ceará, Jardim Iracema Álvaro Wayne, Floresta e Padre Andrade;
04. Complexo 04 (32 micro áreas) – Antônio Bezerra, Autran Nunes, Genibaú, Conjunto Ceará, Henrique Jorge e João XXIII;

05. Complexo 05 (17 micro áreas)– Pici, Jóquei Clube, Panamericano, Bela Vista, Couto Fernandes, Rodolfo Teófilo, Damas, Jardim América e Demócrito Rocha;
06. Complexo 06 (33 micro áreas)– Mucuripe, Vicente Pinzón, Varjota, Papicu, Aldeota, Cocó, Dunas e Praia do Futuro;
07. Complexo 07 (24 micro áreas) – São João do Tauape, Alto da Balança, Aerolândia, Aeroporto, Jardim das Oliveiras, Cidade dos Funcionários, Dias Macedo e Serrinha;
08. Complexo 08 (30 micro áreas)– Granja Lisboa, Granja Portugal, Bom Sucesso, Vila Peri, Parque São José, Bom Jardim, Siqueira, Canindezinho, Conjunto Esperança e Parque Santa Rosa;
09. Complexo 09 (levantamento sendo concluído) – Mondubim, Jardim Cearense, Maraponga, Dendê, Parangaba e Itaperi;
10. Complexo 10 (12 micro áreas)– Parque Dois Irmãos, Passaré, Castelão e Mata Galinha;
11. Complexo 11 (levantamento sendo concluído) – Barroso, Jangurussu, Messejana, Ancuri, Paupina, Coaçu, Guajeru, Curió, Lagoa Redonda, Alagadiço Novo, Cambeba, Sapiranga, Coité e Sabiaguaba.



Num total de 252 micro áreas já levantadas, fica composto o universo total de assentamentos precários estudados no Município de Fortaleza.

4. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPLEXOS

Complexo 01

O Complexo 01 possui 09 micro áreas levantadas, situa-se no bairro da Barra do Ceará e tem como suas principais vias a Av. Leste Oeste, a Av. Senador Roberto Kennedy, a Av. Radialista José Lima Verde e a Rua Francisco Calaça. A localização deste Complexo, na cidade de Fortaleza, compreende uma parte da vertente marítima oeste, juntamente com o percurso final do Rio Ceará.



Figura 02: Mapa esquemático de localização do Complexo 01.

Todas as micro áreas se encontram em terreno de duna, algumas delas sujeitas a, além de desabamentos, a inundações e aos efeitos das marés. Dentre os 09 assentamentos levantados nesse complexo, praticamente todos possuem áreas de risco, que vão de 20% de sua área até 100%. A micro área mais precária, com menos infra-estrutura e com as piores condições das habitações é a Dunas II, que possui cerca de 55% de sua ocupação na encosta da duna e 25% de suas habitações são improvisadas, de madeira, papelão ou lona (ver fotos 01 e 02).



Foto 01: Dunas II – Ocupação em cima da duna e casas em condições precárias.



Foto 02: Dunas II – Ocupação no pé duna.

Esse Complexo tem o menor número de habitantes em área de risco, em relação aos demais estudados. O universo de famílias é de, aproximadamente, 25.000, morando em 15.000 casas e ocupando uma área de 100 hectares (ver quadro 01).

Uma das características desse Complexo é que todas as suas 09 áreas surgiram dentro do mesmo bairro, que teve sua origem numa vila de pescadores. Devido a isso, possuem um processo organizativo e de ocupação comum, com uma identificação, uma afinidade e uma articulação entre as micro áreas, definindo uma forma política reivindicatória única frente ao poder público. Além disso, há um agrupamento dessas micros áreas por características geo-ambientais.

Quanto ao acesso a infra-estrutura urbana e serviços públicos, o Complexo 01, de forma geral, é bem atendido. O saneamento básico, a energia elétrica e a telefonia estão presentes em todo o Complexo, com exceção do Morro do Santiago, que se localiza na micro área Dunas II. Mas existe, em muitos locais, esgoto a céu aberto, pois em muitas habitações não há ligação com a rede pública de esgoto, ou por falta de recursos financeiros da família ou por impossibilidade física de acesso.

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará

QUADRO 01 – Caracterização do Complexo 01

COMPLEXO			MICRO ÁREA	TIPOLOGIA OCUPAÇÃO	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	TIPOL. EDIFIC.	TIPO DE RISCO	ÁREA(m2)	SETOR CENSITÁRIO	Tempo	No. casas	No. FAM
1	C1	5	Dunas II	INVASÃO	UNIÃO	75% ALV	DESLIZAMENTO (55%)	148.100,00	847 / 846	30	880	1.760
2	C1	12	Quatro Varas	INVASÃO	UNIÃO	-	-	304.400,00	850, 851, 852, 853, 854, 855, 856	18	1.750	3.500
3	C1	14	Planalto das Goiabeiras	INVASÃO	ESTADO	100% ALV	EROSÃO / MARÉS (20%)	80.800,00	831, 832	20	480	960
4	C1	15	Novo Lar	INVASÃO	UNIÃO	97% ALV	INUNDAÇÃO/ENCOSTA(30%)	107.000,00	833, 834, 835	15	700	1.000
5	C1	16	Barraqueiros	INVASÃO	UNIÃO	93% ALV	INUNDAÇÃO	45.200,00	846,00	26	269	538
6	C1	17	Dunas I	INVASÃO / CONJ	UNIÃO / ESTADO	95% ALV	ENCOSTA (20%)	78.500,00	813, 814, 830, 831	20	800	1.200
7	C1	18	Brisa da Praia	INVASÃO	UNIÃO	95% ALV	ENCOSTA /DESLIZAMENTO	127.700,00	847, 848, 849	25	1.500	3.000
8	C1	19	Terra Prometida	INVASÃO	MUNICÍPIO	100% ALV	INUNDAÇÃO	37.600,00	850, 851, 852, 853, 854	12	2.500	6.000
9	C1	20	Cimpelco	INVASÃO	UNIÃO	90% ALV	DESLIZAMENTO (55%)	96.300,00	815, 835, 850, 852	18	1.000	2.000
								1.025.600,00			9.879	12.200

Complexo 02

O Complexo 02 possui 10 micro áreas levantadas, se situa nos bairros Pirambu, Carlito Pamplona, Centro, Jacarecanga, Cristo Redentor e Moura Brasil e tem como principais vias a Av. Presidente Castelo Branco (Leste-Oeste), a Av. Pessoa Anta, a Av. Dr. Theberge e a Av. Francisco Sá. A localização deste Complexo na cidade de Fortaleza compreende uma parte da vertente marítima oeste, que vem desde a Rua Francisco Calaça até o bairro Praia de Iracema.

Dos 10 assentamentos levantados, cerca de 30% possuem áreas de risco, que são de inundação ou de deslizamento. A quantidade de famílias nesse Complexo é de, aproximadamente, 40.000, morando em 20.000 casas e ocupando uma área de 250 hectares.

Praticamente todas as habitações desse Complexo são de alvenaria e estão ou em área alagável, de encosta de duna ou em zonas livres de condicionantes de risco (ver quadro 02).

É importante destacar as micro áreas Santa Elisa e Santa Inês, que compõem o chamado “Grande Pirambu”. Essas duas micro áreas são as mais populosas do Complexo e são as que mais sofreram intervenções urbanísticas por parte do poder público.

Outra micro área importante de se destacar é a comunidade do Poço da Draga que se localiza numa área de grande especulação imobiliária e de enorme potencial turístico para Fortaleza (ver fotos 03 a 07).

O elemento comum entre as 10 micro áreas, além da proximidade, é a ocupação de uma zona litorânea próxima ao centro da cidade de Fortaleza, com exceção de algumas micro áreas que se desenvolveram ao longo da linha férrea. Todos os assentamentos têm sua origem fundadora há mais de 30 anos, uns com uma relação com o centro da cidade e outros com o mar.



Foto 03: Sta. Inês - Parte superior da comunidade, ruas largas e asfaltadas com boa estrutura.



Foto 04: Sta. Inês - Vias com pavimentação precária e que passa por dentro do desordenação na construção das casas.



Foto 05: Sta. Inês - Córrego que passa por dentro do complexo Sta. Inês / Sta. Elisa.



Foto 06: Sta. Elisa - Construções precárias põem em risco os moradores e transeuntes do local.



Foto 07: Sta. Elisa - Subestação da Coelce, acúmulo de lixo a céu aberto.

Quanto à infra-estrutura urbana e os serviços públicos oferecidos, o Complexo possui uma razoável qualidade pela proximidade do centro, apesar de sabermos da precariedade e insuficiência de alguns equipamentos, pois a demanda é bem maior do que a oferta. No Complexo há saneamento básico, energia elétrica, rede pública de telefonia, coleta pública de lixo, mas, em muitos casos, a população não pode pagar por esses serviços.

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará

QUADRO 02 – Caracterização do Complexo 02

COMPLEXO			MICRO ÁREA	TIPOLOGIA OCUPAÇÃO	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	TIPOL. EDIFIC.	TIPO DE RISCO	ÁREA(m2)	SETOR CENSITÁRIO	Tempo	No. casas	No. FAM
10	C2	71	Santa Elisa	INVASÃO	UNIÃO	70 % ALV	DESLIZAMENTO DE ENCOSTA	504.100,00	577-588, 599, 600	16	4.000	10.000
11	C2	76	Santa Inês	URBANIZADA	UNIÃO	100 % ALV	-	890.100,00	53, 59, 60, 324-340, 589-594, 601-605	15	4.000	10.000
12	C2	99	Morro do Ouro	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	CONSTRUTIVO	60.000,00	54, 55, 56	60	3.000	5.000
13	C2	100	Comunidade do Tyrol	CONJUNTO HABITAC.	UNIÃO	95 % ALV	INUNDAÇÃO	368.700,00	52, 299, 303-305, 318-323	45	3.000	5.000
14	C2	101	Moura Brasil	INVASÃO	UNIÃO	90 % ALV	DESLIZAMENTO / CONSTRUTIVO	166.100,00	346-350	70	1.800	2.100
15	C2	102	Comunidade Carlito Pamplona	INVASÃO	MUN. / PART.	95% ALV	INUNDAÇÃO	276.800,00	302, 311-317	50	2.000	3.500
16	C2	103	Comunidade Rua Larga	INVASÃO	ESTADO	100 % ALV	-	98.800,00	40, 41, 42, 61	65	800	1.500
17	C2	123	Comunidade do Canal	INVASÃO	ESTADO	100 % ALV	INUNDAÇÃO	46.000,00	288-291	30	2.000	3.500
18	C2	142	Beco dos Pintos	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	-	30.800,00	75, 352	80	297	496
19	C2	148	Poço da Draga	INVASÃO	UNIÃO	100 % ALV	-	75.100,00	32, 33, 34	60	275	345
								2.516.500,00			21.172	41.441

4.3 Complexo 03

O Complexo 03 abrange os bairros Barra do Ceará, Jardim Iracema, Álvaro Wayne, Floresta e Padre Andrade, sendo composto por 12 micro áreas e tendo como principais vias a Av. Francisco Sá, a Av. Mister Hull, a Av. Coronel Carvalho, a Av. Sargento Hermínio e a Av Dr. Theberge. A localização desse Complexo compreende uma parte da vertente marítima oeste, que teve sua ocupação desenvolvida a partir do antigo pólo industrial de Fortaleza, ao longo da Av. Francisco Sá. O Complexo se distribui entre dois eixos viários muito importantes da cidade que são a Av. Mister Hull e a Av. Francisco Sá.



Figura 04: Mapa esquemático de localização do Complexo 03.

Das 12 micro áreas que compõem o Complexo, apenas 50% estão em área de risco de inundação ou construtivo. A quantidade de famílias nesse Complexo é de, aproximadamente, 12.200, morando em 8.500 casas e ocupando uma área de 55 hectares (ver quadro 03). Dentre as micros áreas é importante destacar a Floresta I, que ocupa as margens da Lagoa da Floresta e que possui cerca de 95% de suas habitações em área de risco e 100% de moradias improvisadas de taipa, madeira ou papelão (ver fotos 08 e 09).



Foto 08: Floresta I – Vista geral da micro área.



Foto 09: Floresta I – Via sem pavimentação e moradias improvisadas.

Os elementos que levaram ao agrupamento dessas 12 micro áreas em um único Complexo são: o período de ocupação, que na sua maioria é menor do que 15 anos, a localização geo-ambiental e a relação comum de suas origens com as indústrias da região. A maioria das áreas ocupadas tiveram seu início no final da década de 80 para o início da década de 90, com a ocupação de uma região próxima ao centro da cidade e entre dois eixos de circulação da cidade: a Av. Francisco Sá e a Av. Mister Hull. O processo de organização e ocupação dessas áreas se deu de forma semelhante, com a invasão de terras públicas e particulares e a construção de moradias improvisadas.

Quanto ao acesso a infra-estrutura urbana e serviços públicos, no Complexo 03 encontram-se grandes hospitais, SESI e uma alta incidência de comércio e acesso ao transporte público. No entanto, existe uma grande carência de postos de saúde, áreas de lazer, postos policiais e creches-escola. Em se tratando de características gerais existe abastecimento de água, fornecimento de energia elétrica, coleta de lixo e em alguns trechos esgotamento sanitário, com exceção das micro áreas Travessa Olical e Floresta I que não são contempladas com coleta de lixo e esgotamento sanitário, Riacho Doce por coleta de lixo e Parque Ibiapava por abastecimento de água, tendo poço coletivo. As demais micro áreas são de uma mesma situação.

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará

QUADRO 03 – Caracterização do Complexo 03

COMPLEXO			MICRO ÁREA	TIPOLOGIA OCUPAÇÃO	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	TIPOL. EDIFIC.	TIPO DE RISCO	ÁREA(m2)	SETOR CENSITÁRIO	Tempo	No. casas	No. FAM
20	C3	87	Boa Esperança	INVASÃO	ESTADO	100 % ALV	-	24.200,00	844, 845	10	250	325
21	C3	88	Conjunto Pantanal	CONJUNTO HABITAC.	MUNICÍPIO	100 % ALV	INUNDAÇÃO	145.400,00	711-714, 723	8	2.000	3.000
22	C3	89	Floresta I	INVASÃO	MUNICÍPIO	50 % TAIP/MAD	INUNDAÇÃO	70.200,00	706	2	400	1.000
23	C3	90	Conjunto Popular	CONJUNTO HABITAC.	SI	100 % ALV	-	50.800,00	819, 820	16	400	700
24	C3	91	Sítio Aratanha	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	INUNDAÇÃO	79.100,00	841, 842, 843	14	600	1.100
25	C3	92	Parque Ibiapava	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	-	13.600,00	821	33	126	200
26	C3	93	Francisco Sá	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	CONSTRUTIVO	1.210,00	822	14	113	130
27	C3	94	Riacho Doce	INVASÃO	SI	90 % ALV	INUNDAÇÃO	44.200,00	861-863	20	2.500	3.500
28	C3	95	Santo Amaro	CONJUNTO HABITAC.	PARTICULAR	100 % ALV	-	59.700,00	864-866	10	400	400
29	C3	96	Travessa Olical	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	INUNDAÇÃO	11.800,00	859	30	60	200
30	C3	97	Cajueiro das Velhas	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	-	30.100,00	521, 522	22	1.500	1.600
31	C3	98	Santa Maria Gorethe	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	-	15.000,00	818, 838	13	60	70
								545.310,00			8.409	12.225

4.4 Complexo 04

O Complexo 04 é composto por 32 micro áreas, se situa nos bairros Genibaú, Autran Nunes, Antônio Bezerra, Vila Velha e Quintino Cunha e tem como principais vias a Av. Independência, a Av. Mister Hull, a Av. Sen. Fernandes Távora, a Av. Mozart Pinheiro Lucena e a Av. Major Assis. A localização deste Complexo, na cidade de Fortaleza, compreende a região oeste do Município, que faz fronteira com o Município de Caucaia e se desenvolve ao longo do eixo do Baixo Maranguapinho.



Figura 05: Mapa esquemático de localização do Complexo 04.

Das 32 micro áreas que compõem o Complexo cerca de 90% estão em área de risco de inundação ou construtivo. Esse Complexo, sem dúvida, é o que apresenta o maior índice de precariedade e miséria de sua população. Com uma população, aproximada, de 32.500 famílias, morando em cerca de 23.000 casas e ocupando uma área de 400 hectares, o Complexo possui a maior quantidade de áreas de risco agrupadas todas em um mesmo contexto geo-ambiental (ver quadro 04).

Diante desse quadro é importante destacar as micro áreas que estão com as piores condições de moradia: Capim, Cal bubu, Muriçoca e Goiânia (ver fotos 10 a 14).



Foto 10: Capim – Via sem pavimentação e influência da linha férrea.



Foto 11: Cal bubu – Vista geral da micro área.



Foto 12: Muriçoca - Ocupação das margens do Rio Maranguapinho.



Foto 13: Goiânia – Via em pedra tosca.



Foto 14: Goiânia – Casas de até três pavimentos.

O elemento comum de agrupamento dessas micros áreas em um só Complexo, além das relações de proximidade, é a de que quase todas sofrem influência da bacia do rio Maranguapinho.

Várias micro áreas do Complexo 04 se caracterizam pela falta de acesso a veículos, o que implica em falta de transporte coletivo e a não possibilidade de coleta de lixo dentro das comunidades. Em consequência a isto, existe uma grande quantidade de lixo acumulado e por o Complexo ser localizado as margens do Rio Maranguapinho as comunidades sofrem com a inundação das áreas pela poluição do rio e assoreamento com o acúmulo desse lixo. Outra grande deficiência da região é a falta de banheiros nas casas. Quando existem banheiros falta esgotamento sanitário. Nove das comunidades não têm esgotamento e destas seis não tem banheiros.

A maior precariedade se encontra no Bairro Quitinho Cunha, na Comunidade do Manguê, onde além deste agravante, ainda tem o fato de 70% das habitações serem de taipa, como mostra o *Quadro 04*.

Em todo o Complexo, existe uma grande carência em postos de saúde, áreas de lazer, postos policiais e creches.

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará

QUADRO 04 – Caracterização do Complexo 04

COMPLEXO			MICRO ÁREA	TIPOLOGIA OCUPAÇÃO	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	TIPOL. EDIFIC.	TIPO DE RISCO	ÁREA(m2)	SETOR CENSITÁRIO	Tempo	No. casas	No. FAM
32	C4	13	Ocupação Cuiabá	INVASÃO	MUNICÍPIO	75% ALV	INUNDAÇÃO	34.279,54	20, 22	5	200	200
33	C4	31	Graco Cardoso	INVASÃO	ESTADO	90% ALV	INUNDAÇÃO	56.887,74	5, 14	8	40	100
34	C4	37	Goiania	INVASÃO	MUNICÍPIO	90% ALV	CONSTRUTIVO	85.355,53	20, 21, 22	17	3.500	3.500
35	C4	38	do Cal / Bubu	INVASÃO	UNIÃO	100% ALV	INUNDAÇÃO	56.418,12	64, 65	6 a 10	350	1.300
36	C4	39	Muriçoca	INVASÃO	UNIÃO	98% ALV	INUNDAÇÃO	63.696,43	62, 65, 66	30	474	500
37	C4	40	Olaria	INVASÃO	UNIÃO	90% ALV	25% INUNDAÇÃO	196.326,78	177, 178, 179	16	700	900
38	C4	41	Capim	INVASÃO	ESTADO	82% ALV	INUNDAÇÃO	479.358,49	156-162	11 a 20	2.000	3.500
39	C4	42	Tupinambá da Frota	INVASÃO	PARTICULAR	100% ALV	INUNDAÇÃO	58.815,71	31, 32, 33	44.136	700	1.500
40	C4	44	Veneza	INVASÃO	ESTADO	95% ALV	INUNDAÇÃO	49.815,45	5, 14, 15	11	776	1.500
41	C4	45	Pantanal III	INVASÃO	PARTICULAR	70% ALV	F.DOMÍNIO/INUNDAÇÃO	142.911,15	175, 176, 177	25	1.200	1.200
42	C4	46	Km 10	INVASÃO	ESTADO	82% ALV	INUNDAÇÃO	312.896,10	162-166, 168-170	>30	2.300	3.800
43	C4	47	Sem Terra	INVASÃO	ESTADO	85% ALV	INUNDAÇÃO	72.918,07	4, 13	3	282	500
44	C4	49	Favela do Canil	INVASÃO	ESTADO	90% ALV	INUNDAÇÃO	124.169,20	3, 10, 11, 12, 22	13	1.112	3.000
45	C4	51	Genibaú 4	MUTIRÃO / INVASÃO	MUNIC/PART	90% ALV	INUNDAÇÃO	705.065,10	153-155,160,162-175,177,181-4	25	-	-
46	C4	55	Maranguapinho	INVASÃO	UNIÃO	100% ALV	INUNDAÇÃO	22.115,70	64	21 a 30	73	85
47	C4	56	Sem Denominação - Henrique Jorge	INVASÃO	UNIÃO	95% ALV	75% INUNDAÇÃO	31.194,94	134	6	280	280
48	C4	104	Favela do Canal - QC	INVASÃO	PARTICULAR	90% ALV	INUNDAÇÃO	47.708,99	54, 55, 69, 70, 73-75	10	45	45
49	C4	105	Alto Jerusalém	INVASÃO	UNIÃO	70% ALV	DESAB. / INUNDAÇÃO	45.518,28	69, 70	4	210	650
50	C4	106	Tiago Gomes	INVASÃO	UNIÃO	90% ALV	INUNDAÇÃO	14.447,90	69, 806	3	40	45
51	C4	107	Sossego	INVASÃO	PARTICULAR	96% ALV	-	53.035,02	61, 62, 86, 87	11	510	750

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará

COMPLEXO			MICRO ÁREA	TIPOLOGIA OCUPAÇÃO	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	TIPOL. EDIFIC.	TIPO DE RISCO	ÁREA(m2)	SETOR CENSITÁRIO	Tempo	No. casas	No. FAM
52	C4	108	Favela do Plástico	INVASÃO	UNIÃO	90% ALV	-	14.652,97	49	10	100	100
53	C4	109	Malvinas	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	105.988,30	56-59, 75	11	VERIF.	VERIF.
54	C4	110	Prado	INVASÃO	PARTICULAR	90 % ALV	INUNDAÇÃO	45.626,75	779	2	100	100
55	C4	111	Vila Velha 2	INVASÃO	MUNICÍPIO	90 % ALV	-	46.893,41	779-783	7	1.000	1.000
56	C4	112	Salinas	INVASÃO	PARTICULAR	90 % ALV	INUNDAÇÃO	79.978,68	779, 785-787	4	1.250	1.250
57	C4	113	Conjunto Vila Velha 4	CONJUNTO HABITAC.	ESTADO	100% ALV	AFUNDA O SOLO	140.954,64	779, 806	3	690	690
58	C4	114	Ocupação Vila Velha 4	INVASÃO	PARTICULAR	95% ALV	INUNDAÇÃO	75.237,37	779, 806	5	2.500	2.500
59	C4	115	Mangue	INVASÃO	UNIÃO	70% TAIPA	INUNDAÇÃO	112.503,28	779, 806	5	148	148
60	C4	120	Mangueiral	CONJUNTO HABITAC.	MUNICÍPIO	92 % ALV	INUNDAÇÃO	88.598,60	60, 61, 84, 85	12	650	690
61	C4	121	Conjunto São Francisco	CONJUNTO HABITAC.	SI	100 % ALV	INUNDAÇÃO	291.285,18	49-52, 66-69	20	-	-
62	C4	122	Favela do Canal - VV	INVASÃO	ESTADO	99 % ALV	INUNDAÇÃO			3	108	108
63	C4	132	Inferninho	INVASÃO	SI	90 % ALV	INUNDAÇÃO	315.422,69	803-806	23	1.300	2.600
								3.970.076,11			22.638	32.541

4.5 Complexo 05

O Complexo 05 é composto por 17 micro áreas, se situa nos bairros Pici, Jockey Clube, Panamericano, Bela Vista, Couto Fernandes, Rodolfo Teófilo, Damas, Jardim América e Demócrito Rocha e tem como principais vias a Av. José Bastos, a Av. Jovita Feitosa, a Av. Mister Hull, a Av. Humberto Monte e a Av. Sen. Fernandes Távora. A localização deste Complexo, na cidade de Fortaleza, compreende a região centro-oeste do Município.

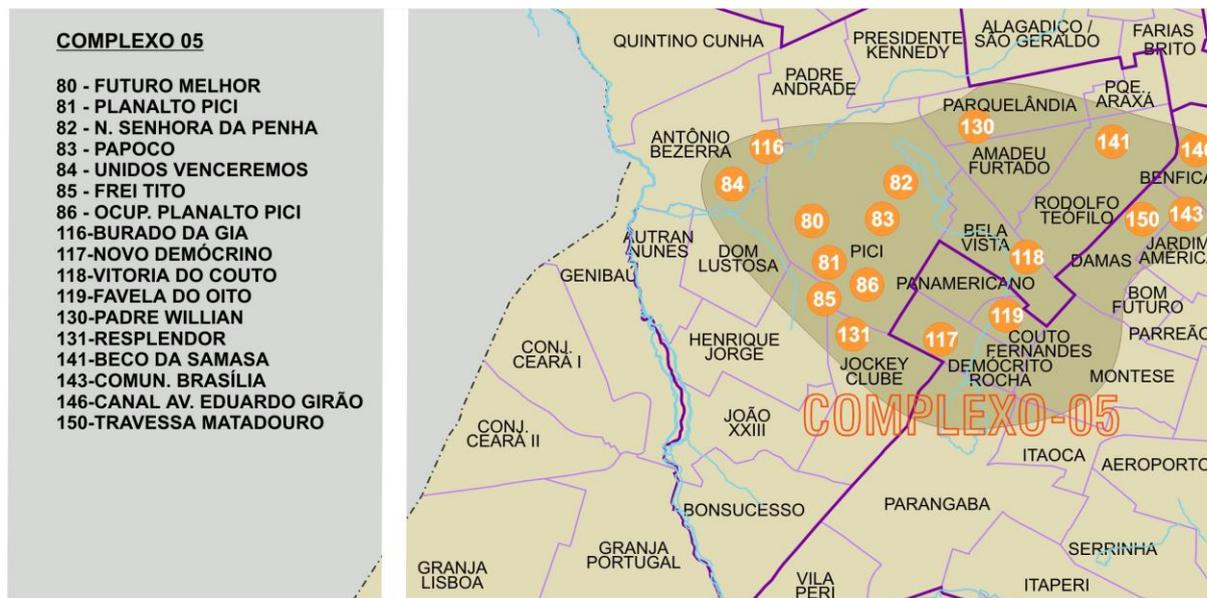


Figura 06: Mapa esquemático de localização do Complexo 05.

Das 17 micro áreas levantadas no Complexo, cerca de 50% estão em área de risco, seja de inundação ou construtivo os outros 50% estão livres de algum tipo de risco. A quantidade de famílias nesse Complexo é de, aproximadamente, 37.000, morando em 30.000 casas e ocupando uma área de 145 hectares (ver quadro 05). Dentre as 17 micro áreas é válido destacar a Papoco, que já tem mais de 50 anos de ocupação e, sozinha, representa cerca de 70% da população de todo o Complexo (ver fotos 15 e 16).



Foto 15: Papoco – Via sem pavimentação apenas para passagem de pedestres.



Foto 16: Papoco – Vista geral das vielas de circulação.

O elemento comum de agrupamento dessas micro áreas em um só Complexo é, basicamente, o da posição geográfica no município e as relações de proximidade entre as micro áreas.

Em relação à Infra-estrutura deste Complexo se verifica que existem Instituições para atendimento das comunidades, mas faltam recursos para a utilização das mesmas. Como é o caso de alguns postos de saúde que não podem atender devido à falta de material, ou postos policiais que faltam viaturas ou policiais. As comunidades são servidas de energia elétrica, abastecimento de água e metade das micros áreas têm seu lixo coletado e algum tipo de esgotamento sanitário. Na micro área Unidos Venceremos há carência de banheiros, esgotamento sanitário e coleta de lixo.

Algumas comunidades se beneficiam da vizinhança com o Campus Universitário do Pici, mas mesmo assim existe um bloqueio da Instituição que só permite que os moradores utilizem as dependências e quadras de esportes nos sábados e domingos.

O serviço de transporte público de passageiros é bem diversificado existindo terminais para ônibus local, metropolitano e intermunicipais.

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará

QUADRO 05 – Caracterização do Complexo 05

COMPLEXO			MICRO ÁREA	TIPOLOGIA OCUPAÇÃO	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	TIPOL. EDIFIC.	TIPO DE RISCO	ÁREA(m2)	SETOR CENSITÁRIO	Tempo	No. casas	No. FAM
64	C5	80	Futuro Melhor	INVASÃO	PARTICULAR	99% ALV	-	16.800,00	268	11	90	250
65	C5	81	Planalto Pici	INVASÃO	UNIÃO	100% ALV	-	502.900,00	263-267, 279-286	15	4.500	5.000
66	C5	82	Nossa Senhora da Penha	INVASÃO	ESTADO	60% ALV	CONSTRUTIVO	27.400,00	269, 280	5	450	500
67	C5	83	Comunidade do Papoco	INVASÃO	ESTADO	99% ALV	INUNDAÇÃO	467.200,00	270-278	50	20.000	25.000
68	C5	84	Unidos Venceremos	INVASÃO	PARTICULAR	70% ALV	CONSTRUTIVO	8.400,00	99	10	144	180
69	C5	85	Frei Tito	INVASÃO	PARTICULAR	100% ALV	-	154.200,00	290-294	18	500	700
70	C5	86	Ocupação do Planalto Pici	INVASÃO	UNIÃO	100% ALV	-	6.000,00	284	2	100	150
71	C5	116	Buraco da Gia	INVASÃO	PARTICULAR	100% ALV	CONSTRUTIVO	14.700,00	100	30	750	1.000
72	C5	117	Novo Demócrito Rocha	MUTIRÃO	ESTADO	100% ALV	-	6.600,00	156	13	50	57
73	C5	118	Vitória do Couto Fernandes	INVASÃO	PARTICULAR	92% ALV	-	5.100,00	316	13	82	103
74	C5	119	Favela do Oito	INVASÃO	UNIÃO	82% ALV	INUNDAÇÃO	173.800,00	160-162	>30	782	900
75	C5	130	Padre William	INVASÃO	MUNICÍPIO	100% ALV	INUNDAÇÃO	2.100,00	516	>30	66	75
76	C5	131	Resplendor	INVASÃO	MUNICÍPIO	100% ALV	-	24.800,00	117, 118	11 a 20	750	1.500
77	C5	141	Beco da Samasa	INVASÃO	MUNICÍPIO	100% ALV	-	7.300,00	230	21 a 30	300	300
78	C5	143	Comunidade de Brasília	INVASÃO	MUNICÍPIO	100% ALV	-	16.300,00	213	36	375	450
79	C5	146	Canal da Avenida Eduardo Girão	INVASÃO	MUNICÍPIO	100% ALV	INUNDAÇÃO	8.300,00	29, 222	10	100	120
80	C5	150	Travessa do Matadouro	INVASÃO	MUNICÍPIO	100% ALV	INUNDAÇÃO	13.100,00	212	30	279	349
								1.455.000,00			29.239	36.785

4.6 Complexo 06

O Complexo 06 abrange os bairros Mucuripe, Vicente Pinzon, Papicu, Dunas, Praia do Futuro, Aldeota, Varjota, Edson Queiroz e Engº Luciano Cavalcante, sendo composto por 33 micro áreas. Este Complexo tem como principais vias a Av. Engº Santana Júnior, a Av. Santos Dumont, a Av. Zezé Diogo, a Av. Dioguinho, a Av. Dolor Barreira e a Av. dos Jangadeiros. A localização deste Complexo na cidade de Fortaleza compreende a vertente marítima leste, juntamente com o percurso final do rio Cocó.



Figura 07: Mapa esquemático de localização do Complexo 06.

Cerca de 55% das micro áreas se encontram em área de morros e dunas, 20% em margem de lagoas ou rios e 25% em terrenos planos sem a ação de dunas, rios ou lagoas. As micro áreas que estão em área de duna são as mais precárias de todo o Complexo (ver quadro 06). Dessas é importante destacar o Farol Novo, o Morro do Sandra's e o Morro das Placas, onde, praticamente, 50% das habitações são improvisadas, construídas com madeirite, lona ou papelão (ver fotos 17 a 20). Dentre os 33 assentamentos levantados nesse Complexo, cerca de 75% estão em área de risco.



Foto 17: Morro das Placas – Precariedade das habitações.



Foto 18: Morro das Placas – Ocupação em cima da duna.



Foto 19: Farol Novo – Vista geral das habitações.



Foto 20: Morro do Sandra's - Ocupação em declive.

Todas as micro áreas estão dentro da área urbana de Fortaleza e, portanto, deveriam possuir acesso à infra-estrutura e serviços públicos, o que não acontece na realidade. O universo de famílias nesse Complexo é de, aproximadamente, 14.500, morando em 85.000 casas e ocupando uma área de 370 hectares.

A ocupação da maioria das áreas desse Complexo começou há 30 anos atrás com a expansão da cidade para o lado leste, com exceção de algumas micro áreas como o Serviluz, o Castelo Encantado, o Nossa Senhora Aparecida e o Campo do América que já ocupam o local há mais de 50 anos.

Dentre as micro áreas é importante destacar a presença de um assentamento popular, no “coração” da elite de Fortaleza, localizada no bairro Varjota que é o Campo do América. A comunidade do Campo do América está situada dentro de uma das áreas mais nobres da cidade, com grandes pressões da especulação imobiliária para a sua retirada.

Dessa forma é um assentamento que não possui área de risco e é dotada de toda infraestrutura possível ao seu redor. Outra micro área que se destaca é a Dendê que possui cerca de 120.000 habitantes e ocupa uma área de, aproximadamente, 40 hectares, se constituindo como uma das áreas mais populosas desse Complexo (ver fotos 21 a 24).



Foto 21: Campo do América – Vias internas de pedestres.



Foto 22: Campo do América - Vista geral com presença de muitos edifícios ao redor.



Foto 23: Dendê – Vias internas de pedestres com esgoto a céu aberto.



Foto 24: Dendê – Aspecto geral da ocupação.

Os elementos que levaram ao agrupamento dessas 33 micro áreas em um único Complexo são: o período de ocupação, a localização geo-ambiental e a proximidade. A maioria das áreas ocupadas tiveram seu início no final da década de 70 para o início da década de 80, com a expansão da cidade para o leste através da Av. Santos Dumont, a Av. Engº Alberto Sá e a Av. Dioguinho. O processo de organização e ocupação dessas áreas se deu de forma semelhante, com a invasão de terras públicas e particulares e a construção de moradias improvisadas. Algumas dessas áreas já sofreram intervenções urbanísticas que já modificaram suas características construtivas e agregaram uma melhoria no padrão de vida dessa população. Esse Complexo é um dos que mais já tiveram intervenções de reassentamento e/ou urbanização promovida pelo poder público.

Quanto ao acesso a infra-estrutura e serviços públicos, o Complexo 06, de modo geral, é bem servido. Por estar dentro de uma área bastante urbanizada na cidade de Fortaleza, no Complexo existem agências bancárias, agências dos correios, hospitais, terminal de ônibus, postos de saúde, postos policiais, escolas e universidades, mas que na verdade não suprem toda a demanda da população mais carente. Praticamente toda a área do Complexo é dotada de saneamento básico, energia elétrica e telefonia, mas o que ocorre é que a maior parte da população não tem como pagar por esses serviços ou não foi beneficiada diretamente na micro área com os serviços.

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará

QUADRO 06 – Caracterização do Complexo 06

COMPLEXO			MICRO ÁREA	TIPOLOGIA OCUPAÇÃO	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	TIPOL. EDIFIC.	TIPO DE RISCO	ÁREA(m2)	SETOR CENSITÁRIO	Tempo	No. casas	No. FAM
81	C6	1	Farol Novo	INVASÃO	ESTADO	100 % MAD	DESABAMENTO	165.137,89	661	5	1.200	3.000
82	C6	3	Estiva	INVASÃO	UNIÃO	100 % ALV	FAIXA DE DOMÍNIO	95.510,55	623, 624	30	500	800
83	C6	22	Morro das Placas	INVASÃO	UNIÃO	60 % ALV	DESABAMENTO (80%)	90.767,35	653, 655	15	1.600	2.000
84	C6	23	Serviluz	INVASÃO	UNIÃO	100 % ALV	SOTERRAMENTO (20%)	319.047,81	653, 655	80	-	5.000
85	C6	24	Conjunto Santa Joana D'Arc	CONJUNTO HABITAC.	ESTADO	95 % ALV	DESABAMENTO (30%)	29.628,54	624-630, 639-643	30	1.600	2.000
86	C6	25	Terramar	INVASÃO	MUNICÍPIO PARTIC.	95 % ALV	DESLIZAMENTO (25%)	257.854,07	668, 670-675	60	5.600	10.000
87	C6	26	Castelo Encantado	INVASÃO	ESTADO PARTIC.	95 % ALV	DESLIZAMENTO (35%)	101.022,12	634-638, 646	60	2.200	3.940
88	C6	27	Morro do Teixeira	INVASÃO	ESTADO	100 % ALV	DESLIZAMENTO (25%)	146.938,82	634, 635, 644, 645, 646, 675	17	2.800	5.000
89	C6	28	Morro do Sandras	INVASÃO	UNIÃO	65 % ALV	DESLIZAMENTO (50%)	67.598,74	654, 666	11 a 20	10.000	30.000
90	C6	29	Santa Terezinha	INVASÃO E CONJUNTO (60%)	MUN. EST. PART.	90 % ALV	DESLIZAMENTO (15%)	349.126,91	648, 656-660, 676	25	1.800	2.050
91	C6	43	Lagoa do Coração	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	INUNDAÇÃO	324.064,97	650-653, 655, 665, 666	31 a 30	8.000	24.000
92	C6	48	Aristides Barcelos	INVASÃO	PARTICULAR	85 % ALV	INUNDAÇÃO	152.625,95	662, 677	20	5.000	5.000
93	C6	50	Conjunto São Pedro	CONJUNTO HABITAC.	ESTADO	100 % ALV	-	153.183,00	649, 661	6 a 10	2.800	5.000
94	C6	60	31 de março	INVASÃO	MUNIC PART	50 % ALV e MADEIRA	INUNDAÇÃO	108.449,81	686	12	2.000	2.500
95	C6	63	Caça e Pesca	INVASÃO	MUNICÍPIO	90 % ALV	INUNDAÇÃO (70%)	352.545,45	689, 690, 691	25	1.800	3.600
96	C6	64	Embratel	INVASÃO	MUNIC PART	70 % ALV	SOLAPAMENTO	62.817,36	688	16	150	200
97	C6	65	Favela dos Cocos	INVASÃO	MUNIC PART	95 % ALV	INUNDAÇÃO	178.543,36	687, 688	25	2.000	3.000
98	C6	66	Trilho 1	INVASÃO	MUNIC UNIÃO	90 % ALV	F. DOMÍNIO / INUND	28.956,63	416, 417	30	600	1.500
99	C6	67	Trilho 2	INVASÃO	MUNIC UNIÃO	100 % ALV	FAIXA DE DOMÍNIO	20.612,03	672	30	890	2.500
100	C6	68	Conssep	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	INUNDAÇÃO	81.168,07	400, 413, 417	30	2.000	2.500

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará

COMPLEXO			MICRO ÁREA	TIPOLOGIA OCUPAÇÃO	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	TIPOL. EDIFIC.	TIPO DE RISCO	ÁREA(m2)	SETOR CENSITÁRIO	Tempo	No. casas	No. FAM
101	C6	69	Luxou	INVASÃO	MUNIC PART	90 % ALV	INUNDAÇÃO	136.453,66	684	23	1.000	2.500
102	C6	70	Pintor Antonio Bandejas	INVASÃO	MUNIC PART	100 % ALV	INUNDAÇÃO	17.159,92	682	30	100	100
103	C6	72	Queremos Viver Melhor	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	49.537,43	397-399, 410, 411	14	800	2.000
104	C6	73	Jardim nova Esperança	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	INUNCAÇÃO	45.721,20	396, 401, 402	20	2.000	5.000
105	C6	74	Santos Dumont	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	INUNDAÇÃO	42.493,01	406	20	1.000	1.500
106	C6	75	Lagoa do Gengibre	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	DESLIZ. INUND.	72.609,50	692, 693	11	500	1.000
107	C6	77	São Vicente de Paula	INVASÃO	UNIÃO MUNICÍPIO	100 % ALV	FAIXA DE DOMÍNIO	73.373,10	133, 137-139, 421, 422, 444	40	100	150
108	C6	78	Telemar	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	4.043,09	407, 408, 426, 427	20	33	55
109	C6	79	Nossa Senhora Aparecida	INVASÃO	MUNIC ESTADO	90 % ALV	DESLIZ. INUND.	80.756,47	403, 404, 405	50	400	500
110	C6	145	Campo do América	INVASÃO	UNIÃO	98 % ALV	-	66.254,00	103, 355, 359, 361	100	4.000	5.000
111	C6	151	São Vicente de Paula	INVASÃO	UNIÃO	100 % ALV	-	25.077,93	134 e 135	20	444	600
112	C6	217	Favela da Lagoa	INVASÃO	MUNIC PART	100 % ALV	-	19.940,63	325	11 a 20	600	900
113	C6	219	Ocupação do Dendê	INVASÃO	PARTICULAR	90 % ALV	INUND. CONSTRUT.	391.408,31	91-95, 97-103	11 a 20	25.000	30.000
								4.019.095,75			88.517	162.895

4.7 Complexo 07

O Complexo 07 é composto por 24 micro áreas, se situa nos bairros Aeroporto, Vila União, Alto da Balança, Passaré, Parque Dois Irmãos, Jardim das Oliveiras, Cidade dos Funcionários e Salinas e tem como principais vias a Av. Raul Barbosa, a Br-116, a Av. Alberto Craveiro, a Av. Dedé Brasil, a Av. do Aeroporto e a Av. Borges de Melo.

A localização deste Complexo, na cidade de Fortaleza, compreende a região central do Município, que engloba diversas lagoas e parte do Rio Cocó.



Figura 08: Mapa esquemático de localização do Complexo 07.

Das 24 micro áreas que compõem o Complexo cerca de 85% estão em área de risco de inundação e 5% na faixa de domínio da linha férrea.

A quantidade de famílias nesse Complexo é de, aproximadamente, 14.000, morando em 10.000 casas e ocupando uma área de 160 hectares (ver quadro 07).

Algumas áreas deste Complexo já sofreram alguma intervenção urbanística, como: Lagoa do Opaia, Lagoa da Zeza, e Lagoa do Tijolo, mas que já estão com seus equipamentos completamente deteriorados e com constantes e novas invasões.

É importante destacar nesse Complexo que, segundo a Prefeitura, é nele que se encontra a pior área de risco na cidade de Fortaleza, a micro área Vila do Mangue(antigo Gato Morto).

Outras micro áreas que se destacam devido à precariedade das suas edificações são a Reviver, que possui 92% de suas habitações em taipa e 100% delas localizada em cima de fossas, a Santo Expedito, que tem 85% de suas moradias improvisadas e sem nenhuma infra-estrutura e a Parque Boa vista, que tem 90% de suas habitações em taipa e cerca de 70% em área de risco de inundação (ver fotos 25 a 28).



Foto 25: Vila do Mangue – Ocupação nas margens do Rio Cocó, mas que já passou por uma intervenção urbanística.



Foto 26: Reviver – Ocupação em cima das fossas do Conjunto Napoleão Viana.



Foto 27: Reviver – Vista geral da ocupação.



Foto 28: Parque Boa Vista – Com chuva o terreno fica todo alagado

O elemento comum de agrupamento dessas micro áreas em um só Complexo, além da posição geograficamente central no município, é a de que quase todas sofrem influência da bacia do rio Cocó.

Quanto à infra-estrutura urbana e os serviços públicos o Complexo possui cinco (05) micro áreas que necessitam de abastecimento de água, fornecimento de energia, coleta pública de lixo e telefonia.

Além disso, existe uma necessidade de equipamentos urbanos como escolas, creches, postos de saúde e policiais assim, como em geral, nos demais Complexos. No caso de Boa

Vista e Santo Expedito, além de todas as carências, as micro áreas têm 90% das casas em taipa e 85% em madeira, respectivamente.

As micro áreas Lagoa da Zeza, Lagoa do Tijolo e Vila do Mangue (antigo Gato Morto) têm sistema de coleta de lixo e mesmo assim jogam seus resíduos sólidos nos recursos hídricos, causando assim poluição dos mesmos causando problemas de saúdes, mau cheiro e poluição das Lagoas e do Rio Cocó.

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará

QUADRO 07 – Caracterização do Complexo 07

COMPLEXO			MICRO ÁREA	TIPOLOGIA OCUPAÇÃO	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	TIPOL. EDIFIC.	TIPO DE RISCO	ÁREA(m2)	SETOR CENSITÁRIO	Tempo	No. casas	No. FAM
114	C7	2	Lagamar	URBAN. / INV 10%	PART. / UNIÃO	95 % ALV	DESAB. / INUND.	309.153,51	218-221, 467, 477-483	-	2.800	4.500
115	C7	30	Maravilha	INVASÃO	UNIÃO	60 % ALV	F. DOMÍNIO / INUND.	91.322,70	19-21, 180, 191-193	40	1.000	1.400
116	C7	32	Reviver	INVASÃO	MUNICÍPIO	92 % TAIP	SAÚDE (FOSSAS)	3.309,67	242	6	65	150
117	C7	33	Renascer	INVASÃO	PART. / MUNIC.	100 % ALV	INUNDAÇÃO	34.185,52	241, 242, 251, 253	12	470	1.200
118	C7	34	Parque Sidrião	30% INVASÃO	SI	70 % ALV	INUNDAÇÃO	128.531,32	251, 252	21 a 30	1.800	2.500
119	C7	35	Boa Vista	INVASÃO	PARTICULAR	90 % TAIPA	INUNDAÇÃO	33.546,05	247, 248	9	200	200
120	C7	36	1° de Abril	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	INUNDAÇÃO	83.949,40	254, 255	11 a 20	600	700
121	C7	52	Terra Nossa	CONJ. MUTIRÃO	PARTICULAR	100 % ALV	-	46.253,16	243	9	267	267
122	C7	53	Lairton Ribeiro	INVASÃO	UNIÃO	80 % ALV	INUNDAÇÃO	35.062,98	255	12	150	200
123	C7	59	Jagatá	INVASÃO	MUNICÍPIO	90 % ALV	INUNDAÇÃO	8.414,31	255	3	80	100
124	C7	61	Santo Expedido	INVASÃO	UNIÃO	85 % MADEIRA	CONSTRUTIVO	8.328,96	218	8 meses	70	70
125	C7	140	Lagoa do Opaia	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	INUNDAÇÃO	279.638,65	14-18	18	3.000	3.200
126	C7	144	Rua Trilho do B. Pio XII	INVASÃO	UNIÃO	100 % ALV	FAIXA DE DOMÍNIO	35.945,27	454, 462, 464,474-477	25	132	190
127	C7	147	Comunidade Pio XII	-	-	-	-	10.756,57	435, 436	-	130	170
128	C7	149	Pantanal do Lagamar	CONJUNTO	MUNICÍPIO	100 % ALV	INUNDAÇÃO	28.115,11	213, 223	7	1.000	1.500
129	C7	152	Favela Padre Cícero	INVASÃO	UNIÃO	97% MADEIRA	INUNDAÇÃO	22.655,20	221, 485, 872	17	104	125
130	C7	181	Vila do Mangue	INVASÃO	MUNICIPAL	100 % ALV	INUNDAÇÃO	31.870,88	298, 300	15	120	120
131	C7	182	Lagoa da Zeza	INVASÃO	MUNICIPAL	65 % ALV	INUNDAÇÃO	64.490,67	293, 295	6	270	270
132	C7	183	Lagoa do Tijolo	INVASÃO	MUNICIPAL	85 % ALV	INUNDAÇÃO	113.120,13	301, 307	8	250	250
133	C7	184	Tamarineiras	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	INUNDAÇÃO	4.817,83	287, 289	14	55	55
134	C7	185	Vila Cazumba	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	INUNDAÇÃO	199.831,20	73, 74	10	300	300
135	C7	186	Vila São José de Nazaré	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	INUNDAÇÃO	3.259,46	289, 290	40	25	25
								1.692706,57			13.608	19.416

4.8 Complexo 08

O Complexo 08 é composto por 30 micro áreas, se situa nos bairros Granja Lisboa, Granja Portugal, Bom Sucesso, Vila Peri, Parque São José, Bom Jardim, Siqueira, Canindezinho, Conjunto Esperança e Parque Santa Rosa e tem como principais vias a Av. Osório de Paiva, a Av. Augusto dos Anjos, a Av. Virgílio Nogueira Paes e a Av. Vital Brasil. O Complexo se localiza na região sudoeste do Município de Fortaleza, fazendo fronteira com o Município de Caucaia e o Município de Maracanaú, se desenvolvendo ao longo do eixo do Médio Maranguapinho.

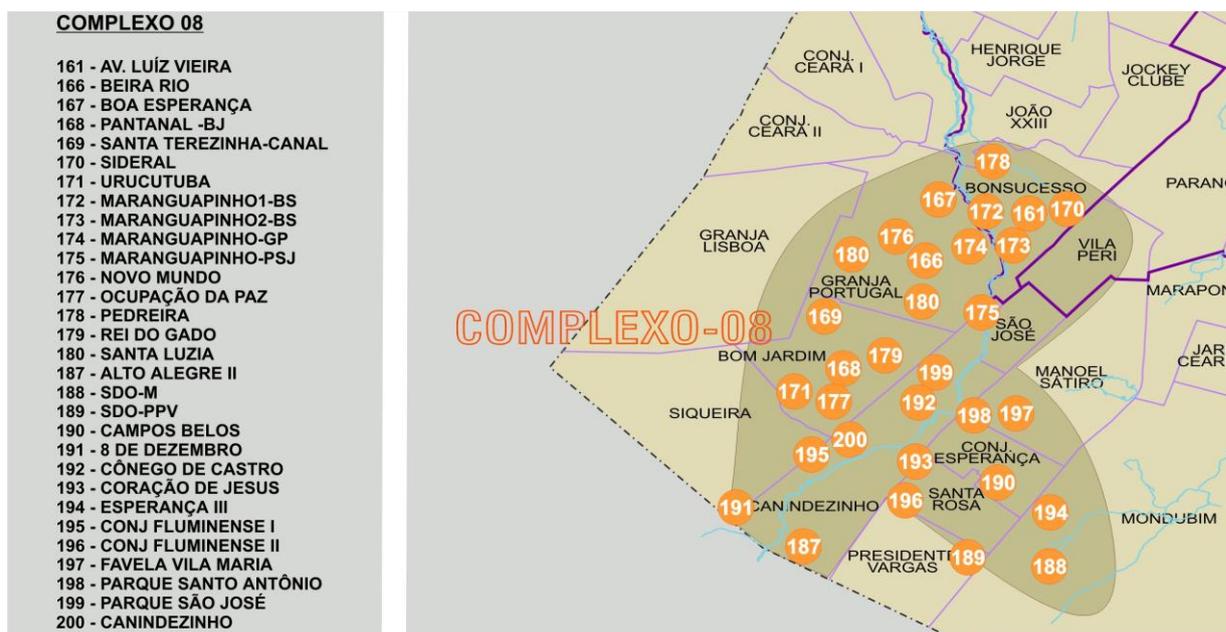


Figura 09: Mapa esquemático de localização do Complexo 08.

O Complexo apresenta cerca de 90% das micro áreas em situação de risco de inundação. A quantidade de famílias nesse Complexo é de, aproximadamente, 42.000, morando em 32.000 casas e ocupando uma área de 270 hectares. É importante destacar que, praticamente, todas as micro áreas levantadas são precárias e com pouquíssima infraestrutura urbana (ver quadro 08). Dentre as áreas levantadas podemos destacar uma ocupação incomum que é a do Conjunto Cônego de Castro. A ocupação se dá em um conjunto de edifícios inacabados que foi invadido por cerca de 500 famílias carentes há mais de dez anos. Outra micro área seria a Ocupação da Paz que se coloca em 4º lugar na hierarquização do PEMAS, se caracterizando como uma das áreas mais precárias de Fortaleza (ver fotos 29 a 32).



Foto 29: Cômplexo de Castro - alguns prédios correm o risco de desabamento imediato.



Foto 30: Cômplexo de Castro - caracteriza-se por uma ocupação de um condomínio de 15 prédios em precárias condições estruturais e de salubridade, cercado por dois canais que os isolam dos bairros ao norte.



Foto 31: Ocupação da Paz - Construções nas margens do canal.



Foto 32: Ocupação da Paz - Construções precárias e esgoto a céu aberto.

O elemento comum de agrupamento dessas micro áreas em um só Complexo, além das relações de proximidade, é a de que quase todas sofrem influência da bacia do rio Maranguapinho.

Quanto à infra-estrutura urbana do Complexo 08, existe uma grande precariedade para a população residente destes bairros. A maioria das micro áreas que ficam a margem do Rio Maranguapinho não têm abastecimento de água, faltam banheiros, coleta de lixo e necessitam da remoção das famílias. A micro área Urucutuba, por exemplo, além desta situação, ainda tem 80% das habitações são em material precário. Uma micro área sem denominação oficial no Momdubim tem 60% das casas em taipa.

O sistema de transporte público é precário. O saneamento básico é o pedido mais freqüente entre os moradores desse Complexo. Há carência de atendimento nos poucos postos de saúde e o acúmulo de lixo causa doenças a população. Existem escolas que também não atendem a demanda da população.

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará

QUADRO 08 – Caracterização do Complexo 08

COMPLEXO			MICRO ÁREA	TIPOLOGIA OCUPAÇÃO	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	TIPOL. EDIFIC.	TIPO DE RISCO	ÁREA(m2)	SETOR CENSITÁRIO	Tempo	No. casas	No. FAM
136	C8	153	Área 1	INVASÃO								
137	C8	160	Área 2	INVASÃO								
138	C8	161	Avenida Luiz Vieira	INVASÃO	PARTICULAR	100% ALV	-			30	16	16
139	C8	162	Favela do Canal - PSJ	INVASÃO								
140	C8	166	Beira Rio	INVASÃO	UNIÃO	70% ALV	INUNDAÇÃO	330.182,84	181-185, 204-208	30	2.500	4.000
141	C8	167	Boa Esperança - GP	INVASÃO	UNIÃO	90% ALV	INUNDAÇÃO	22.997,12	198,00	20	270	385
142	C8	168	Favela do Pantanal - BJ	INVASÃO	ESTADO	98% ALV	INUNDAÇÃO	90.942,88	95, 96, 97	14	2.000	2.200
143	C8	169	Favela Santa Terezinha - Canal	DESAPROPRIAÇÃO*	MUNICÍPIO	95% ALV	INUNDAÇÃO	30.266,98	76, 79	20	400	600
144	C8	170	Favela Sideral	DESAPROPRIAÇÃO*	PARTICULAR	60% ALV	INUNDAÇÃO			5	-	-
145	C8	171	Urucutuba	INVASÃO	PARTICULAR	60% MISTA	INUNDAÇÃO	90.649,55	67, 68	2	900	1.000
146	C8	172	Rio Maranguapinho 1- BS	INVASÃO	UNIÃO	80% MISTA	INUNDAÇÃO	115.123,60	228, 230, 231, 245, 246	30	150	250
147	C8	173	Rio Maranguapinho 2- BS	INVASÃO	UNIÃO	95% ALV	INUNDAÇÃO	59.995,16	227, 244	25	100	200
148	C8	174	Rio Maranguapinho 1- GP	INVASÃO	UNIÃO	70% ALV	INUNDAÇÃO	176.374,76	107,108,199-204,206,207,209	40	5.000	7.000
149	C8	175	Rio Maranguapinho -PSJ	INVASÃO	UNIÃO	80% ALV	INUNDAÇÃO	75.189,64	256, 257, 258	30	300	400
150	C8	176	Novo Mundo	INVASÃO	PARTICULAR	90% ALV	INUNDAÇÃO	291.691,82	175, 176, 184-191, 213	37	3.410	4.900
151	C8	177	Ocupação da Paz	INVASÃO	SI	60% ALV	INUNDAÇÃO	56.991,11	68,00	10	600	750
152	C8	178	Pedreira	INVASÃO	UNIÃO	100% ALV	INUNDAÇÃO	102.455,56	220, 233	30	-	-
153	C8	179	Rei do Gado	INVASÃO	SI	95% ALV	INUNDAÇÃO	92.177,05	87, 88	10	4.000	6.000
154	C8	180	Santa Luzia	INVASÃO	SI	99% ALV	INUNDAÇÃO	319.582,11	141, 142, 176, 189-192, 215	20	500	650
155	C8	187	Alto Alegre II	INVASÃO	MUNICÍPIO	70% ALV	INUNDAÇÃO	193.272,04	90, 92, 93	20	5.000	6.000
156	C8	188	Area Sem Denominação Oficial - M	INVASÃO	PARTICULAR	60% TAIPA	INUNDAÇÃO	20.899,43	428,00	10	130	130

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará

COMPLEXO			MICRO ÁREA	TIPOLOGIA OCUPAÇÃO	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	TIPOL. EDIFIC.	TIPO DE RISCO	ÁREA(m2)	SETOR CENSITÁRIO	Tempo	No. casas	No. FAM
157	C8	189	Área Sem Denominação Oficial - PPV	INVASÃO	PARTICULAR	90% ALV	INUNDAÇÃO	23.765,78	27,00	30	50	50
158	C8	190	Campos Belos	INVASÃO	MUNICÍPIO	100% ALV	INUNDAÇÃO	40.738,40	12,00	15	340	340
159	C8	191	Conjunto 8 de Dezembro	INVASÃO	PARTICULAR	100% ALV	INUNDAÇÃO	61.769,88	45,00	12	700	900
160	C8	192	Conjunto Cônego de Castro	INVASÃO PREDIAL	PARTICULAR	100% ALV	CONSTRUTIVO	20.417,24	36, 37	10	500	500
161	C8	193	Conjunto Coração de Jesus	-	-	-	-	73.012,18	39, 40	-	-	-
162	C8	194	Conjunto Esperança III	INVASÃO	PARTICULAR	100% ALV	INUNDAÇÃO	68.851,44	430, 431	11	800	800
163	C8	195	Conjunto Fluminense I	CONJUNTO / INVASÃO	PARTICULAR	60% ALV	INUNDAÇÃO	56.868,15	41, 42, 44	10	200	530
164	C8	196	Conjunto Fluminense II	CONJUNTO HABIT.	PARTICULAR	85% ALV	INUNDAÇÃO	116.277,33	41, 42	10	400	800
165	C8	197	Favela Vila Maria	INVASÃO	MUNICÍPIO	100% ALV	-	15.514,27	275	10	90	90
166	C8	198	Parque Santo Antônio	INVASÃO	PARTICULAR	100% ALV	INUNDAÇÃO	32.725,03	279	7	90	250
167	C8	199	Parque São José	INVASÃO	PARTICULAR	100% ALV	INUNDAÇÃO	195.618,86	30, 31, 33-38, 49	13	2.500	3.000
168	C8	200	Planalto Canindezinho	INVASÃO	PARTICULAR	100% ALV	INUNDAÇÃO	103.621,14	45, 46	6	280	450
								2.684.699,31			31.226	42.191

4.9 Complexo 09

O Complexo 09 é composto por 31 micro áreas, situado nos bairros Maraponga, Parangaba Serrinha, Itaperi, Dendê, Mondubim e Jardim Cearense e tem como principais vias a Av. dos Expedicionários, Av. Godofredo Marciel, Av. Cônego de castro e Dedé Brasil. O Complexo se localiza na região sudoeste do Município de Fortaleza, fazendo fronteira com o Município de Maracanaú.

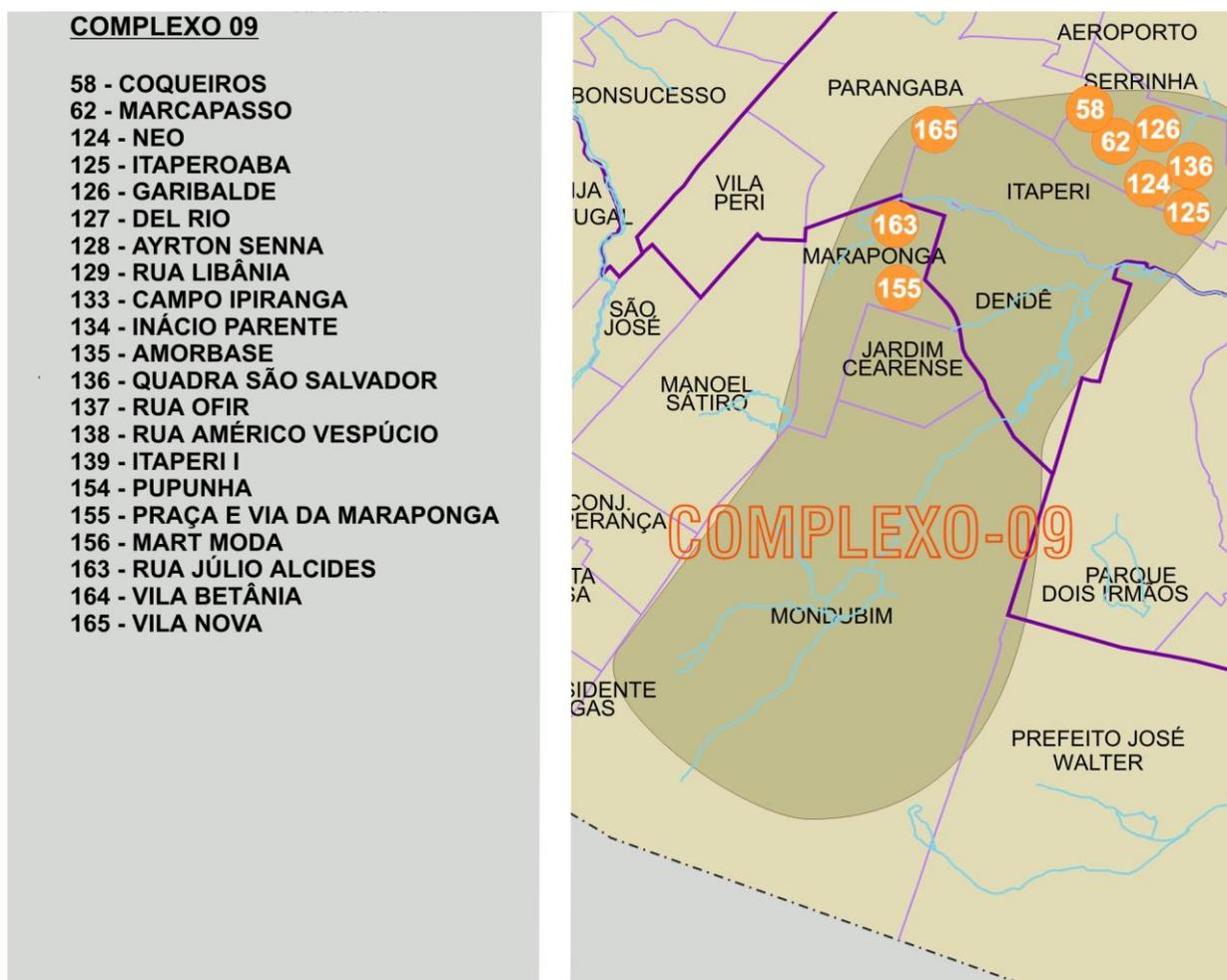


Figura 10: Mapa esquemático de localização do Complexo 09.

O Complexo apresenta cerca de 51% das micro áreas em situação de risco de inundação e 3% tem problemas construtivos, apesar de todas as micro áreas apresentarem riscos construtivos devido à precariedade do material das casas e condição econômica dos residentes. A quantidade de famílias nesse Complexo é de, aproximadamente, 24.000, morando em 19.400 casas. É importante destacar que, praticamente, todas as micro áreas levantadas são precárias e com pouquíssima infra-estrutura urbana (ver fotos 37 a 38).

Dentre as áreas levantadas podemos destacar uma ocupação incomum que é o Pantanal. A ocupação foi feita em áreas verdes de terrenos brejosos com a presença de diversos córregos (ver fotos 35 e 36). Cerca de 10.000 famílias carentes residem na área há mais de sete anos. Neste complexo 45% das invasões são em terrenos do Município de Fortaleza, 32% são em terrenos particulares e 13% em terreno Misto (Estado e Município de Fortaleza).



Foto 33: Barracal – Ocupação da via



Foto 34: Cristo Redentor – Ocupação da via



Foto 35: Pantanal – Via alagada devido a um córrego desviado pela construção de casas.



Foto 36: Pantanal – Ruas alagadas sem pavimentação

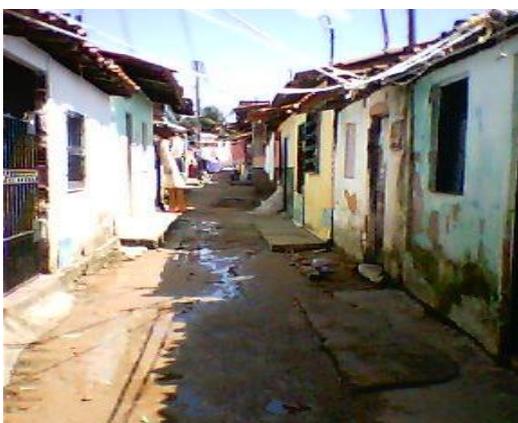


Foto 37: 25 de Março – Precariedade nas habitações



Foto 38: 25 de Março – Córrego a céu aberto.

Uma característica encontrada em diversas das micro áreas é a ocupação das vias ou praças existentes nos bairros (ver fotos 33 a 34). Os elementos de agrupamento dessas 31 micro áreas é o fato da invasão do espaço público, a localização geo-ambiental e a proximidade.

Quanto à infra-estrutura urbana e os serviços públicos oferecidos, o Complexo possui uma precariedade e insuficiência de alguns equipamentos, pois a demanda é bem maior do que a oferta. No Complexo não existe saneamento básico, energia elétrica, rede pública de telefonia, coleta pública de lixo, mas, em muitos casos, é porque a população não pode pagar por esses serviços.

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará

QUADRO 09 – Caracterização do Complexo 09

COMPLEXO			MICRO ÁREA	TIPOLOGIA OCUPAÇÃO	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	TIPOL. EDIFIC.	TIPO DE RISCO	ÁREA(m2)	SETOR CENSITÁRIO	Tempo	No. casas	No. FAM
169	C9	58	Coqueiros	INVASÃO	PARTICULAR	92 % ALV	-	2.687,04	91	5	130	250
170	C9	62	Marca Passo	INVASÃO	MUNICIPAL	95 % ALV	-	55.386,97	94	1	80	112
171	C9	124	Neo	INVASÃO	PARTICULAR	60 % ALV	INUNDAÇÃO	30.302,57	29, 30	6 a 10	500	700
172	C9	125	Itaperoaba	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	INUNDAÇÃO	12.237,98	30, 39	>30	200	260
173	C9	126	Garibaldi	INVASÃO	PARTICULAR	70 % ALV	INUNDAÇÃO	47.991,13	30, 31, 32, 33	11 a 20	1500	2000
174	C9	127	Ocupação Del Rio	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	INUNDAÇÃO	58.822,01	34, 35, 36	11 a 20	570	720
175	C9	128	Ocupação Ayrton Senna II	INVASÃO	PARTICULAR	96 % ALV	INUNDAÇÃO	55.204,92	44, 48	6 a 10	300	500
176	C9	129	Ocupação Rua Libânia	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	INUNDAÇÃO	35.547,16	44, 47, 48	6 a 10	120	140
177	C9	133	Campo do Ipiranga	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	INUNDAÇÃO	69.970,45	52, 53, 54	11 a 20	270	350
178	C9	134	Inácio Parente	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	INUNDAÇÃO	39.222,26	25, 34	11 a 20	180	200
179	C9	135	AMORBASE	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	INUNDAÇÃO	15.900,89	26, 27	11 a 20	160	200
180	C9	136	Quadra São Salvador	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	INUNDAÇÃO	30.764,97	24, 28	11 a 20	340	500
181	C9	137	Rua Ofir	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	-			35	27	30
182	C9	138	Rua Américo Vespúcio	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-			33	60	73
183	C9	139	Itaperi I	CONJUNTO HABIT.	MUNICÍPIO	100 % ALV	-			3	176	176
184	C9	154	Pupunha	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	INUNDAÇÃO	2.053,85	37	6 a 10	150	200
185	C9	155	Ocupação da Praça da Maraponga	INVASÃO	MUNICÍPIO	98 % ALV	CONSTRUTIVO	23.765,00	303, 304, 305, 306	30	250	300
186	C9	156	Ocupação Mart Moda	INVASÃO	MUNIC. PART	100 % ALV	-	22.247,60	306, 307	30	200	210
187	C9	163	Rua Júlio Alcides	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	INUNDAÇÃO	3.305,97	302	15	31	35
188	C9	164	Vila Betânia	INVASÃO	ESTADO	100 % ALV	-	14.386,00	60	35	100	100
189	C9	165	Vila Nova	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	15.326,89	74, 75	40	190	200

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará

COMPLEXO			MICRO ÁREA	TIPOLOGIA OCUPAÇÃO	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	TIPOL. EDIFIC.	TIPO DE RISCO	ÁREA(m2)	SETOR CENSITÁRIO	Tempo	No. casas	No. FAM
190	C9	243	25 de Março	INVASÃO	MUNICÍPIO	98 % ALV	INUNDAÇÃO	11.676,20		11 a 20	200	250
191	C9	244	Cristo Redentor	INVASÃO	MUNICIPIO	100 % ALV	-	8.667,97	445	21 a 30	150	190
192	C9	245	Baixada do Itaperi	INVASÃO	MUNIC. ESTADO	80 % ALV	INUNDAÇÃO	26.870,60	438	>30	800	850
193	C9	246	Castanhola	INVASÃO	MUNICIPIO	99 % ALV	-	23.623,55		>30	200	250
194	C9	247	Zuleica Pontes	INVASÃO	MUNICIPIO	100 % ALV	INUNDAÇÃO	8.639,63	449, 452	11 a 20	60	70
195	C9	248	Pantanal	INVASÃO	MUNIC. ESTADO	99 % ALV	INUNDAÇÃO	990.691,60	401, 414-420, 455-458	6 a 10	9.000	10.500
196	C9	249	Tapioqueiras	INVASÃO	MUNICIPIO	100 % ALV	-	12.196,41	403	>30	200	230
197	C9	250	Barracal	INVASÃO	MUNIC. ESTADO	98 % ALV	-	2.767,72		>30	200	250
198	C9	251	Catão	INVASÃO	MUNIC. ESTADO	100 % ALV	-	21.519,46	412	11 a 20	300	350
199	C9	252	Itapemirim	INVASÃO	MUNIC. SI	90 % ALV	-	75.284,06	447, 448	>30	3.000	4.500
								1.263.022,51			5.324	6.894

4.10 Complexo 10

O Complexo 10 é composto por 12 micro áreas, está situado nos bairros Passaré, Parque Dois Irmãos, Castelão e mata Galinha e tem como principais vias a Av. Alberto Craveiro, a Av. Dedé Brasil, a Av. dos Expedicionários, a Av. dos Paroaras e a Av. Heróis do Acre. O Complexo se localiza na região centro-sul do Município de Fortaleza, sofrendo influência de Lagoas e de parte do rio Cocó.

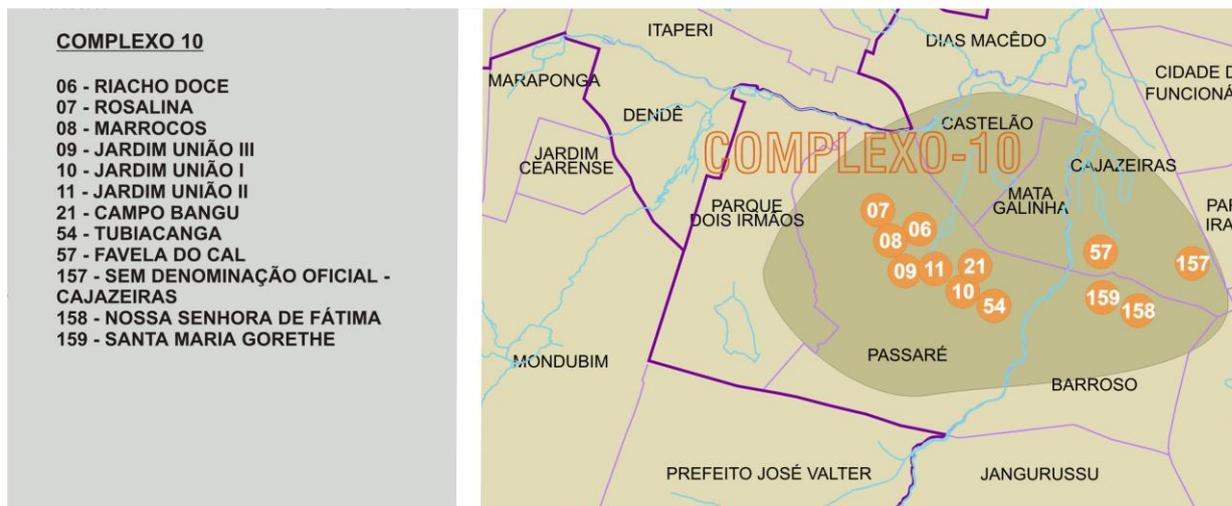


Figura 11: Mapa esquemático de localização do Complexo 10.

O Complexo apresenta cerca de 75% das micro áreas em áreas de risco de inundação. A quantidade de famílias nesse Complexo é de, aproximadamente, 10.000, morando em 6.000 casas e ocupando uma área de 95 hectares (ver quadro 10). Algumas áreas deste Complexo já sofreram intervenção urbanística, como a do Riacho Doce, mas que ainda assim, sofre todos os anos com as inundações.

É importante destacar como uma das áreas mais precárias e com menos infra-estrutura urbana, a micro área Rosalina, onde 60% de suas habitações são de taipa e 20% sujeitas à inundação (ver fotos 35 a 38).



Foto 39: Riacho Doce – Casas nas margens do riacho.



Foto 40: Riacho Doce – Pontes improvisadas.



Foto 41: Rosalina - Vista geral.



Foto 42: Rosalina - Tipologia das casas e esgotamento a céu aberto.

O Complexo se caracteriza por ter diversas áreas com menos de 10 anos de ocupação e pode, também, ser dividida em duas partes; uma que sofre influência do sangradouro da Lagoa do Sítio São Jorge, que deságua, mais adiante, no rio Cocó, e outra que está nas margens do rio e anualmente fica debaixo d'água no período chuvoso.

Quanto à infra-estrutura e serviços públicos o Complexo possui diversos casos em que existem o equipamento, no entanto a população não é atendida por não serem cadastrados ou por existirem normas que não as incluam.

Como é o caso do posto de saúde do Castelão que não atende a população da micro área Santa Maria Gorethe em que a população se desloca 5 km para ser atendida, em Messejana, no Hospital Frotinha.

Algumas micro áreas invadiram terras de conjuntos habitacionais ou terrenos para os equipamentos que seriam construídos no Jardim União I. Essas micro áreas foram Jardim União II e III, Marrocos, Riacho Doce, Tubiacanga e Campo Bangu, que invadiram algumas áreas para expansão do mutirão Jardim União I.

O terreno da escola, as margens do riacho, o terreno para casa dos idosos e a área que cercava o campo de futebol foram às áreas invadidas. Neste caso específico, vários equipamentos foram destinados a comunidade inicial, mas, atualmente, necessitam atender a demanda de sete micro áreas.

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará

QUADRO 10 – Caracterização do Complexo 10

COMPLEXO			MICRO ÁREA	TIPOLOGIA OCUPAÇÃO	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	TIPOL. EDIFIC.	TIPO DE RISCO	ÁREA(m2)	SETOR CENSITÁRIO	Tempo	No. casas	No. FAM
200	C10	6	Riacho Doce	INVASÃO	ESTADO	80 % ALV	INUNDAÇÃO	265.700,00	339, 357, 358, 373-376	8	800	3.000
201	C10	7	Rosalina	INVASÃO	PARTICULAR	60 % TAIPA	CONSTRUCÃO E INUND.	171.200,00	319-321, 331-337, 360, 376	8	1.590	1.800
202	C10	8	Marrocos	INVASÃO	-	-	-	31.700,00	338	-	250	325
203	C10	9	Jardim União III	-	-	-	-	51.400,00	338, 339	-	400	525
204	C10	10	Jardim União I	CONJUNTO HABIT.	ESTADO	100 % ALV	-	135.500,00	354, 356, 357	15	780	800
205	C10	11	Jardim União II	-	-	-	-	53.900,00	373	-	420	550
206	C10	21	Campo Bangu	-	-	-	-	52.300,00	357	-	410	535
207	C10	54	Tubiacanga	INVASÃO	ESTADO	100 % ALV	-	6.500,00	355	8	200	300
208	C10	57	Favela do Cal	INVASÃO	UNIÃO	90 % ALV	INUNDAÇÃO	37.500,00	258	30	300	400
209	C10	157	Sem Denominação Oficial - Cajazeiras	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	INUNDAÇÃO	10.000,00	291	35	70	90
210	C10	158	Nossa Senhora de Fátima	INVASÃO	ESTADO	60 % ALV	CONSTRUCÃO E INUND.	118.200,00	263, 271, 272	2	800	1.200
211	C10	159	Santa Maria Gorethe	CONJ. HABIT. / INVASÃO	PARTICULAR	99 % ALV	INUNDAÇÃO	18.800,00	285	7	160	220
								952.700,00			6.180	9.745

4.11 Complexo 11

O Complexo 11 é composto por 41 micro áreas, está situado nos bairros Alagadiço Novo, Ancuri, Barroso, Cambéba, Coaçu, Coité, Curió, Guagerú, Jangurussu, Lagoa Redonda, Messejana, Paupina, Sabiaguaba e Sapiranga e tem como principais vias a Av. Washington Soares, Av. Edilson Brasil Soares, Maestro Lisboa, Av. recreio e Av. Cofeco. O Complexo se localiza na região sul e sudeste do Município de Fortaleza, sofrendo influência da Lagoa da Sapiranga, Redonda e de parte do rio Cocó.

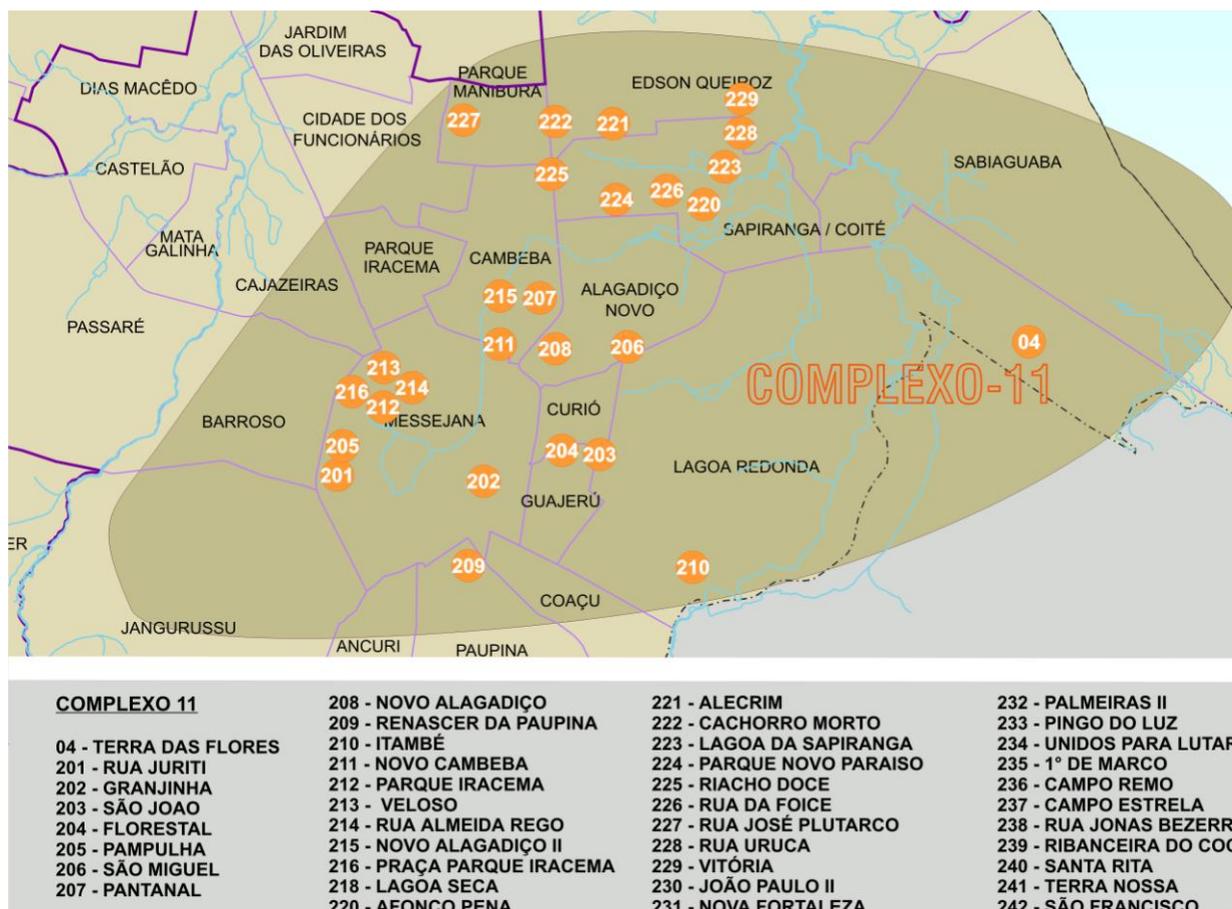


Figura 12: Mapa esquemático de localização do Complexo 11.

O Complexo apresenta cerca de 27% das micro áreas em áreas de risco de inundação. A quantidade de famílias nesse Complexo é de, aproximadamente, 60.000, morando em 52.000 casas.

É o complexo com maior percentual de ocupações sem áreas de risco de inundação e construtivo correspondendo a 65% das micro áreas do complexo. Destas ocupações 75% se deram em terrenos do Município (ver quadro 11). Apesar do dado, os levantamentos fotográficos de campo mostra uma comunidade com alto grau de precariedade e inadequação habitacional (ver fotos 43 e 44).



Foto 43: Unidos para Lutar – via alagada e entulhos utilizados pelos moradores para aterramento da via.



Foto 44: Unidos para Lutar – habitação precária com uso de material misto.



Foto 45: Terra Nossa – Utilização de entulhos para pavimentar a via alagável.



Foto 46: Terra Nossa – Córrego assoreado por acúmulo de lixo

Apesar do grande área que o complexo ocupa e dos distanciamentos entre as comunidades e a não existência de uma alta densidade como nos demais complexos, o agrupamento de caracteriza devido à influência da bacia do Cocó e seus afluentes.

A infra-estrutura do Complexo 11 se caracteriza pela falta de coleta de lixo devido à falta de acessibilidade de veículos a micro área, fazendo com que a população tenha de levar o lixo até uma área próxima onde passe a coleta. Sendo assim a maior carência deste Complexo é o saneamento básico e o sistema viário. Apesar de possuir um sistema viário muito precário, a população não tem problemas com o sistema de transporte coletivo, pois este passa muito próximo das micro áreas.

Em relação ao sistema de abastecimento de água, ao fornecimento de energia e à telefonia pública, as micro áreas são bem servidas.

Algumas necessidades do Complexo são a falta de atendimento em posto de saúde, a demanda de estudantes nas escolas e a necessidade de postos policiais.

Por se tratar de bairros que não são caracterizados como diversos conjuntos habitacionais, e sim como invasões de vias e praças, existe uma carência no número de equipamentos e áreas de lazer, apesar de existirem diversos espaços vazios que são utilizados como campo de futebol.

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará

QUADRO 11 – Caracterização do Complexo 11

COMPLEXO			MICRO ÁREA	TIPOLOGIA OCUPAÇÃO	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	TIPOL. EDIFIC.	TIPO DE RISCO	ÁREA(m2)	SETOR CENSITÁRIO	Tempo	No. casas	No. FAM
212	C11	004	Ocupação Terra das Flores	-	-	-	-	117.763,76	334, 335, 336	-	3.480	4.500
213	C11	201	Rua Juriti	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	INUNDAÇÃO	7.988,85	50	11 a 20	25	27
214	C11	202	Granjinha	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	15.313,06	44	>30	220	300
215	C11	203	Ocupação São João	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	CONSTRUTIVO	24.892,95	147, 148	15	200	240
216	C11	204	Novo Florestal	INVASÃO	MUNICÍPIO	90 % ALV	CONSTRUTIVO	35.531,89	21, 22, 24, 25	22	1.000	1.300
217	C11	205	Parque Pampulha	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	INUNDAÇÃO	8.608,94	50, 51	>30	35	40
218	C11	206	Ocupação São Miguel	INVASÃO	MUNIC. ESTADO	100 % ALV	INUNDAÇÃO	317.369,80	15, 20, 149-152	>30	15.000	17.000
219	C11	207	Pantanal	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	INUNDAÇÃO	11.611,84	8	11 a 20	70	80
220	C11	208	Ocupação Novo Alagadiço	INVASÃO	PARTICULAR	100 % ALV	-	218.284,43	12-15, 18,19	30	11.164	14.500
221	C11	209	Novo Renascer do Paupina	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	143.048,13	173, 177, 178	11 a 20	1.200	1.500
222	C11	210	Itambé	INVASÃO	PARTICULAR	98 % ALV	-	5.344,34	161	>30	50	110
223	C11	211	Novo Cambeba	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	39.384,96	4, 5, 6, 41	21 a 30	1.200	2.000
224	C11	212	Parque Iracema	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	9.941,13	55	>30	150	300
225	C11	213	Veloso	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	10.767,21	68	>30	60	90
226	C11	214	Rua Almeida Rego	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	12.129,00	52	>30	70	70
227	C11	215	Novo Alagadiço II	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	11.196,91	3	21 a 30	250	310
228	C11	216	Praça Parque Iracema	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	12.387,17	52	>30	60	70
229	C11	218	Lagoa Seca	INVASÃO	PARTICULAR	95 % ALV	-	106.727,66	119-125	11 a 20	3.800	4.500
230	C11	220	Afonço Pena	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	INUNDAÇÃO	4.141,32	130	6 a 10	60	70
231	C11	221	Alecrim	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	69.300,97	115, 116, 120, 126	21 a 30	1.500	1.700
232	C11	222	Cachorro Morto	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	7.468,17	136	21 a 30	200	350

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará

COMPLEXO			MICRO ÁREA	TIPOLOGIA OCUPAÇÃO	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	TIPOL. EDIFIC.	TIPO DE RISCO	ÁREA(m2)	SETOR CENSITÁRIO	Tempo	No. casas	No. FAM
233	C11	223	Lagoa da Sapiroanga	INVASÃO	MUNIC. ESTADO	100 % ALV	INUNDAÇÃO	44.354,96	126, 130	21 a 30	350	400
234	C11	224	Parque Novo Paraiso	INVASÃO	MUNICÍPIO	83 % ALV	INUNDAÇÃO	64.798,94	131, 132, 133	>30	1.200	1.400
235	C11	225	Riacho Doce	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	5.045,48	134	11 a 20	79	100
236	C11	226	Rua da Foice	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	5924,02	131	11 a 20	90	100
237	C11	227	Rua José Plutarco	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	3.769,31	88	6 a 10	60	70
238	C11	228	Vila Uruca	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	8.126,59	126	11 a 20	50	60
239	C11	229	Vitória	INVASÃO	MUNICÍPIO	90 % ALV	-	18.431,81	126	6 a 10	187	190
240	C11	230	João Paulo II	INVASÃO	MUNIC. ESTADO	90 % ALV	INUNDAÇÃO	117.152,18		6 a 10	1.000	1.300
241	C11	231	Nova Fortaleza	INVASÃO	MUNICÍPIO	99 % ALV	-	43.696,87		11 a 20	400	450
242	C11	232	Palmeira II	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	32.245,01		6 a 10	350	400
243	C11	233	Pingo de Luz	INVASÃO	MUNIC. ESTADO	80 % ALV	INUNDAÇÃO	58.706,78		>30	384	384
244	C11	234	Unidos para Lutar	INVASÃO	MUNICÍPIO	70 % ALV	INUNDAÇÃO	60.213,41		6 a 10	150	170
245	C11	235	1° de Março	INVASÃO	UNIÃO	100 % ALV	-	38.281,24		9	462	462
246	C11	236	Campo do Remo	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	34.340,34		11 a 20	200	250
247	C11	237	Campo Estrela	INVASÃO	MUNICÍPIO	98 % ALV	CONSTRUÇÃO	284.355,43		11 a 20	6.000	6.500
248	C11	238	Rua Jonas Bezerra	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	6.043,33		11 a 20	50	60
249	C11	239	Ribanceira do Cocó	INVASÃO	MUNICÍPIO	98 % ALV	-	219.467,36		6 a 10	600	600
250	C11	240	Santa Rita	INVASÃO	MUNICÍPIO	100 % ALV	-	49.381,32		6 a 10	550	700
251	C11	241	Terra Nossa	INVASÃO	MUNICÍPIO	90 % ALV	-	57.096,04		11 a 20	134	134
252	C11	242	São Francisco	INVASÃO	MUNICÍPIO	70 % ALV	INUNDAÇÃO	40.754,28		6 a 10	400	400
								2.381.387,19			52.490	63.187

5. CARACTERIZAÇÃO DE FORTALEZA

De toda Fortaleza, aproximadamente 500 mil famílias, como mostra o Quadro 12, vivem de forma precária ou deficiente, quanto às condições da habitação ou da infra-estrutura urbana. Depois de concluídas todas as análises dos Complexos verificou-se que para a maioria dos bairros com grande número de áreas invadidas ou conjunto habitacionais há uma necessidade de uma política habitacional para a urbanização das micro áreas, remoção das áreas de risco e criação de equipamentos para servir a todas as comunidades.

O saneamento básico é a maior solicitação da população residente das micro áreas. Outras solicitações freqüentes é a necessidade de atendimento em postos de saúde ou escolas.

O déficit habitacional é de, aproximadamente, 230.000 moradias e é consequência da grande quantidade de famílias co-habitando o mesmo espaço, além do grande êxodo populacional que ainda converge para Fortaleza. Outro fator agravante é a invasão em áreas de risco, necessitando assim a remoção e relocação das famílias e não a adequação da moradia. As demais áreas de invasões necessitam da regularização fundiária para o título da terra.

QUADRO 12 – Quadro geral

COMPLEXO	NÚMERO DE MICRO ÁREAS	TOTAL CASAS	TOTAL FAMÍLIAS	TOTAL ÁREA (hectares)	DENSIDADE (hab/m ²)
01	09	9.879	79.832	102,56	778,39
02	10	21.172	42.306	251,65	672,45
03	12	8.409	12.225	54,53	896,73
04	32	22.638	32.541	397,01	327,86
05	17	29.239	36.609	145,50	1.006,43
06	33	88.517	157.295	401,91	1.565,48
07	22	13.608	18.619	163,46	455,61
08	33	31.226	42.191	268,46	628,62
09	31	5.324	24.334	126,30	770,67
10	12	6.180	9.745	95,27	409,15
11	41	52.490	63.187	238,13	1.061,38
TOTAL/MÉDIA	252	288.682	518.884	2244,78	779,34

6. EQUIPE TÉCNICA

PLANO DIRETOR DE HABITAÇÃO Estado do Ceará
Governo do Estado do Ceará

Lúcio Gonçalo de Alcântara
Governador

Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional
Alex Araújo
Secretário

José Sales Costa Filho
Secretário Adjunto

EQUIPE TÉCNICA

Coordenadoria de Políticas Urbanas
Lana Araújo

Coordenadoria de Habitação
José Mota Cambraia

Técnicos

Felipe Rodrigues
Francisco de Deus Barbosa
Marcelo Colares
Maria Cláudia Nogueira de Lima
Vânia Araripe

EQUIPE TÉCNICA
CONSÓRCIO GCA/GTA

Coordenação do Consórcio

Geraldo Juncal Junior
Carlos Eduardo Chaguri

Arquiteto e Urbanista
Engenheiro Civil

Coordenação Geral

Geraldo Juncal Junior

Arquiteto e Urbanista

Coordenação Local

Luciano Guimarães
Salima Elias Kell

Arquiteto e Urbanista
Arquiteta e Urbanista

Demografia

Soraia Vidal

Socióloga

Desenvolvimento Institucional e Avaliação

Ada Maria Prates Junqueira
Lenira Machado

Socióloga
Socióloga

Diagnóstico

Ada Maria Prates Junqueira
Soraia Vidal

Socióloga
Socióloga

Elaboração dos Programas

Laura Machado de Mello Bueno
Eleusina Lavôr Holanda de Freitas

Arquiteta e Urbanista
Arquiteta e Urbanista

Estatística, Banco de Dados e Geoprocessamento

Adriana Barbosa
Cezar Fortes
Renata Milaneze

Assistente Social
Analista de Sistemas
Arquiteta e Urbanista

Recursos Hídricos

Walter Martins

Eng.º Consultor

Legislação

Geovana Cartaxo

Advogada

Meio Ambiente

Cristina Velasquez
Margareth Alheiros
Porfírio Salles Neto

Engenheira Florestal
Arquiteta e Urbanista
Geólogo

Participação Comunitária

Eliana Costa Guerra
Jose Roberto Cabral
Maria Clevandira Dias Mota
Vera Regina de Souza Brasil

Assistente Social

Socióloga
Assistente Social

Levantamento de Campo

Antonio Gilberto Studart
Denise Leitão

Arquiteto e Urbanista
Arquiteta e Urbanista

Apoio de Campo

Áttila Sabino Façanha Barreto	Arquiteto
Cláudia Sales de Alcântara	Arquiteta
Elaine Girão de Andrade	Arquiteta
Emanuel Cavalcanti	Arquiteto
Fabiola Ferreira da Costa	Assistente Social
Felipe Franklin de Lima Neto	Sociólogo
Francisco Alexandre de Freitas Veras	Arquiteto
Francisco Heron Félix	Arquiteto
Gabriel Sousa	Arquiteto
Glaysdon Barros Garcia	Estudante de Informática
Jalsey Pereira de Nazareno	Geógrafa
Jane Mara Albuquerque Aragão	Arquiteta
Josefa Januária de Oliveira	Estudante de Administração
Karinnny Victor	Arquiteta
Laudenira Maria Rocha	Geógrafa
Liana Viana	Arquiteta
Lívia Alencar	Arquiteta
Lucicleide Alice da Silva	Assistente Social
Maria Anezilany G. do Nascimento	Geógrafa
Murilo Blaya	Estudante de Geografia
Renata de Azevedo Paiva	Arquiteta
Vânia M. Q. Cavalcante	Administradora de Empresas

Produção Gráfica

Cecília Maria de Moraes Machado	Arquiteta e Urbanista
Daniel Sala	Técnico em Edificações
Lilian Farah Nagato	Arquiteta e Urbanista
Neide de Souza Ferreira	Arquiteta e Urbanista
Tatiana Urbanovik Brandimiller	Arquiteta e Urbanista
Eleusina Lavôr Holanda De Freitas	Arquiteta e Urbanista
Ana Paula Muriel	Designer

Suporte Logístico

Camila Freitas	Secretaria
Francisco Brasil	Edição Gráfica
Otávio Vasconcelos	Digitização / Edição Gráfica

7. GLOSSÁRIO

CDPDH - Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza

CEDEC - Centro de Defesa Civil do Estado do Ceará

PDDU – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano

PDH – Plano Diretor de Habitação

PEMAS – Plano Estratégico para Assentamentos Subnormais

PROURB – Projeto de Desenvolvimento e Gestão de Recursos Hídricos

SDLR – Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional

SESI – Serviço Social da Indústria

8. ANEXOS